

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

RUBENS DA SILVA CARVALHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A POSTURA
DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AOS ESPORTES.**

SÃO MATEUS - ES

2022

RUBENS DA SILVA CARVALHO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A POSTURA
DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AOS ESPORTES.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré – UVC como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof.Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

SÃO MATEUS - ES
2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C331e

Carvalho, Rubens da Silva.

Educação física no ensino médio: a postura dos estudantes em relação aos esportes / Rubens da Silva Carvalho – São Mateus - ES, 2022.

92 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Educação física (Ensino médio). 2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 3. Professores de educação física. 4. Esportes escolares. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

RUBENS DA SILVA CARVALHO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A POSTURA DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AOS ESPORTES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 29 de julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu
Presidente

Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Membro Interno

Prof. Dr. Wagner dos Santos
Membro Externo

“Dedico esta dissertação a Deus. A meus pais, a
minha família e amigos”.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me guiar, ajudando-me a prosseguir e confiar às tarefas na certeza de que seria capaz de realizá-las, me proporcionando viver esse momento tão especial.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos amados Professores Doutores do Centro Universitário Vale do Cricaré, pelo incentivo, e por compartilhar seus conhecimentos, experiências, e por fazer acreditar que somos capazes de transformar sonhos em realidade.

Ao meu orientador Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu, pela brilhante orientação, por sempre me incentivar, pela constante paciência, compreensão, pelo carinho e dedicação que sempre me demonstrou.

À prefeitura municipal de Presidente Kennedy-ES, na pessoa da secretária municipal de Educação, professora Fátima Agrizzi Ceccon, pelo incentivo.

Ao PRODES/PK (Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy) por me concederem a bolsa de estudos para que eu pudesse estar realizando o tão sonhado Mestrado.

RESUMO

CARVALHO, RUBENS DA SILVA. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: a postura dos estudantes em relação aos esportes, 2022. P. 92. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2022.

Esta pesquisa objetivou investigar como os alunos do Ensino Médio da EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy” visualizam a prática dos esportes escolares no município a partir dos postulados da BNCC. Para alcançar esse objetivo, foi feita a abordagem desse tema com a necessidade de se trazer à discussão como pensam os estudantes do Ensino Médio do município de Presidente Kennedy, sobre as práticas do esporte educacional dentro da disciplina de Educação Física. Para tanto o estudo consubstanciou-se nas ideias de autores que discorrem com a temática. A partir das reflexões dos teóricos se tornou factível estabelecer um percurso de ação, calçado em uma argumentação sedimentada, para amparar a hipótese, de qual a importância do esporte para o trabalho na atividade física abordadas nas aulas de Educação Física ao longo do Ensino Médio. A metodologia elencada foi um estudo de campo exploratório e descritivo fundamentado em uma abordagem qualitativa com recursos de gráficos quantitativos apoiada em questionário com questões semiestruturadas aplicados aos alunos das quatro turmas do 1º e 2º Ano do Ensino Médio. Os resultados apontam que as aulas de Educação Física, na prática dos esportes escolares no município a partir dos postulados da BNCC, coopera para a formação integral do aluno (físico, cognitivo e afetivo-social) na visão dos alunos, tendo em vista os cinco conteúdos estruturantes: Dança, Ginástica, Jogos e Brincadeiras, Lutas e Esportes, estabelecidos na BNCC, no entanto, para que isso ocorra de fato todos os envolvidos no sistema educacional principalmente os professores, alunos e gestores precisam compreender o verdadeiro papel que eles possuem diante da formação do cidadão e nos educadores recai sempre a exigência de se ter um perfil crítico e criativo. Além disso, propôs ao final da pesquisa elaborar um Guia de orientação didática com sugestões metodológicas necessárias que auxiliassem nas atividades de trabalho do professor de Educação Física no Ensino Médio.

Palavras-chave: Esporte no Ensino Médio. Educação Física. BNCC e Educação Física.

ABSTRACT

CARVALHO, RUBENS DA SILVA. **PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: the attitude of students in relation to sports, 2022.** P. 92. Dissertation (Master's) – Vale do Cricaré University Center, 2022.

This research aimed to investigate how high school students from EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy” visualize the practice of school sports in the city based on the postulates of the BNCC. To achieve this objective, this theme was approached with the need to bring to the discussion how high school students in the municipality and Presidente Kennedy think about the practices of educational sport within the discipline of Physical Education. Therefore, the study was based on the ideas of authors who dialogued with the theme. From the reflections of the theorists, it became feasible to establish a course of action, based on a sedimented argument, to support the hypothesis, which is the importance of sport for work in physical activity addressed in Physical Education classes throughout High School. The methodology listed was an exploratory and descriptive field study based on a qualitative approach with resources of quantitative graphics supported by a questionnaire with semi-structured questions applied to students from the four classes of the 1st and 2nd year of high school. The results indicate that Physical Education classes, in the practice of school sports in the city from the postulates of the BNCC, cooperate for the integral formation of the student (physical, cognitive and affective-social) in the students' view, in view of the five structuring contents: Dance, Gymnastics, Games and Play, Fights and Sports, established in the BNCC, however, for this to actually occur, all those involved in the educational system, especially teachers, students and managers, need to understand the true role they have in the face of the formation of citizens and educators there is always a requirement to have a critical and creative profile. In addition, it proposed at the end of the research to elaborate a didactic guide with necessary methodological suggestions that would help in the work activities of the Physical Education teacher in High School.

Keywords: Sport in High School. PE. BNCC and Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Resultados referente à satisfação dos alunos.	45
Figura 2: Atividades que os alunos mais gostam.	46
Figura 3: A qualidade do ensino ofertado pelo professor.	47
Figura 4: Associação da disciplina com outras matérias (temas transversais).....	50
Figura 5: Motivação dos alunos	51
Figura 6: Visão dos alunos.....	54
Figura 7: Sugestão dos alunos.....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.1. 2 OBJETIVOS	12
1.1.3 Objetivo Geral	12
1.1.4 Objetivos Específicos	12
1. 2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.2 PRESSUPOSTOS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	23
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA: PRINCÍPIOS E DESAFIOS.....	26
2.4 A REALIDADE DAS ESCOLAS EM RELAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	28
2.5 O ENSINO DO ESPORTE NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	32
3 METODOLOGIA	36
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	36
3.2 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS.....	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1 PRODUTO EDUCACIONAL.....	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62
ÂPENDICES.....	68
ÂPENDICE A - QUESTIONÁRIO	68
APÊNDICE B - PRODUTO FINAL.....	74

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal da Educação Física na escola é trabalhar com a cultura corporal por meio dos conhecimentos historicamente construídos, é uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano tendo em vista os cinco conteúdos estruturantes: Dança, Ginástica, Jogos e Brincadeiras, Lutas e Esporte. (GRANDO et al; 2019).

O tema escolhido para a pesquisa partiu da experiência vivenciada pelo pesquisador em 2017, quando atuou em presídio em Cachoeiro de Itapemirim-ES, que foi um desafio gratificante. Alguns anos depois lecionou na rede Estadual de Educação no Ensino Médio em Presidente Kennedy-ES. Nesse mesmo período atuou como professor em escola municipal, onde se deparou com as dificuldades relacionados ao papel como professor de Educação Física, no entanto, seu trabalho sempre feito com muito amor, e orgulha-se da profissão.

Durante a experiência o pesquisador deparou-se com escolas que não tinham o mínimo de condição para prática da disciplina de Educação Física. Muitas não tinham (e ainda não têm) quadras, espaços para desenvolvimento de práticas pertinentes e mesmo material de apoio. Assim o professor de Educação Física precisa ser criativo para passar conhecimento teórico e prático. Soma-se a isso o fato de que os alunos, mesmo os mais avançados no Ensino Médio, não sentem motivação para a prática de atividades da disciplina de Educação Física, tendo em vista a pouca compreensão que têm da importância deste componente curricular e as situações que precisam enfrentar para as práticas sugeridas (ou impostas) pelo contexto de trabalho dos espaços escolares.

Dentro desse contexto, este trabalho pauta-se na BNCC (BRASIL, 2017) onde enfatiza que a Educação Física possibilita o enriquecimento das experiências das crianças, jovens e adultos, por meio do acesso a um vasto universo cultural, pautado com saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas.

O referido documento elenca três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, os quais são: movimento corporal como elemento essencial; organização interna, atrelada por uma lógica específica; produto cultural vinculado ao lazer/entretenimento e/cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2017).

Ao lermos estudos realizados na área da Educação Física escolar encontramos

sempre as mesmas discussões sobre a desvalorização da área. Um exemplo é apresentado por Mariz de Oliveira (1991) quando afirma que a instituição "escola" pode ser comparada com vários castelos de areia interligados. Cada castelo corresponde a uma disciplina. Segundo o autor, o castelo da Educação Física é frequentemente varrido pela maré, pois nota-se uma falta de essência e de uma liga consistente para mantê-lo em pé. Muito diferente das outras disciplinas da escola, que apresentam um corpo de conhecimento específico e um "objeto de estudo" bem claro, segundo o autor.

O Ensino Médio é um dos níveis da Educação Básica, como cita a LDB (BRASIL, 1996). Ele é entendido como uma continuidade do Ensino Fundamental, ou seja, para a Legislação (Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996 - Seção IV - Art. 35) o Ensino Médio prevê a finalidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Além dessa finalidade há outras: prosseguimento dos estudos; preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender e capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática..

1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DA PESQUISA

Levando em consideração que Educação Física e BNCC consideram as práticas corporais tematizadas¹ e que devem ser abordadas ao longo do Ensino Médio, no âmbito de suas ações, desenvolver nos alunos algumas capacidades básicas, investigar, interpretar, resolver e elaborar situações problemas, realizar tomadas de decisões, estabelecer estratégias e procedimentos, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, buscar valores sociais e pessoais, desenvolver trabalhos de forma solidária e cooperativa e sempre ter a consciência de estar aprendendo.

Diante dos aspectos mencionados, fez-se necessário aprofundar o estudo como fundamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde na área de

¹ <https://www.dicaseducacaofisica.info/praticas-corporais/>

linguagens, as aulas de Educação Física contribuem para ampliar conhecimentos e pensar criticamente as produções culturais que se manifestam pela linguagem corporal. Aliás, foram estudados as alterações e o efeito na disciplina de Educação Física na prática dos esportes escolares no município, bem como a tipologia dos conteúdos abordados, (Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças e Lutas). Com uma compreensão maior do corpo, as abordagens devem levar a um maior desafio e aprimoramento técnico das aulas, além de uma maior autonomia e aprofundamento do aluno.

Betti (2005) afirma que os estudos na Educação Física efetuados na abordagem “culturalista” se têm debruçado sobre os códigos (o esporte, a dança, ginásticas, as lutas etc.) Assim, na organização dos conteúdos, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular e de seu lazer.

Dessa forma, a proposta desse estudo é investigar a prática dos esportes escolares no município de Presidente Kennedy-ES, de forma a contribuir para o ensino da Educação Física justificando sua presença no meio escolar através de um trabalho voltado para o esporte. Preocupando-se não apenas com o corpo e o movimento, é importante que a Educação Física, para ser mais significativa e abrangente, lide com o verdadeiro ser humano e com tudo que se relaciona ao movimento em nossa sociedade, assim como justifica Mariz de Oliveira (1991). E para justificar essa presença, a Educação física deve ser modificada, usando ambientes que envolvam os alunos como cooperação, respeito e colaboração. Neste ciclo do processo de ensino-aprendizagem, existem várias formas possíveis de distribuição do conteúdo com o tema jogo, esporte, ginástica, dança e luta. (BETTI, 2005).

Com a exposição de um cenário que desperta interesse em ir adiante às investigações sobre o assunto, levanta-se como problema da presente pesquisa a seguinte indagação: como pensam os estudantes do Ensino Médio do município e Presidente Kennedy, sobre as práticas do esporte educacional dentro da disciplina de Educação Física?

E a fim de dar resposta a esta questão, assume-se como objetivo geral e objetivos específicos o que é posto a seguir.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- ✓ Investigar como os alunos do Ensino Médio da EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy” visualizam a prática dos esportes escolares no município de Presidente Kennedy-ES.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Compreender a dinâmica de trabalho realizada com a disciplina de Educação Física e sua aplicação dentro da prática dos esportes.
- ✓ Identificar a postura dos alunos do Ensino Médio no município de Presidente Kennedy, ES sobre os procedimentos, conteúdos e práticas da disciplina de Educação Física no que diz respeito a pratica dos esportes escolares.
- ✓ Constatar a maneira como os alunos relacionam o aprendizado com os aspectos dos conteúdos abordados, (Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças e Lutas) do cotidiano.
- ✓ Como produto final, produzir Guia de orientação didática com sugestões metodológicas necessárias que auxiliem nas atividades de trabalho do professor de Educação Física no Ensino Médio.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

No desenvolvimento da pesquisa são sistematizadas as diversas partes do trabalho, tendo o primeiro capítulo constituído pela Introdução, justificativa da investigação, problematização, objetivos (geral e específicos) e apresentação das partes da dissertação, como aqui está sendo feita.

O segundo capítulo, composto pelo Referencial Teórico, se dedica à discussão dos diversos pontos de vista acerca do assunto, partindo dos estudiosos na área da educação, do esporte escolar e suas prerrogativas, destacando as assertivas postas pela BNCC para a área.

No terceiro capítulo se apresenta a metodologia escolhida para o desenvolvimento da investigação, estudo de campo exploratório e descritivo

fundamentado em uma abordagem qualitativa com recursos de gráficos quantitativos apoiada em questionário com questões semiestruturadas aplicados aos alunos das quatro turmas do 1º e 2º Ano do Ensino Médio, investigando como os alunos do Ensino Médio da EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy” visualizam a prática dos esportes escolares no município de Presidente Kennedy-ES.

No quarto capítulo foram analisados os resultados da pesquisa, levantamento de dados e diagnósticos através do instrumento utilizado, quando se estrutura os resultados que foram obtidos nas respostas aos questionários e em outros pontos presentes no trabalho com os alunos sujeitos da pesquisa.

Ainda no capítulo quatro apresenta-se o Produto Educativo, com propostas de trabalho envolvendo ações para a prática do esporte na disciplina de Educação Física no Ensino Médio. A elaboração do produto levará em conta dois pontos primordiais: as diferentes modalidades esportivas educacionais e as sugestões dos alunos pesquisados. Como produto educacional, apresenta uma proposta e conteúdos metodológicos em formas de atividades expressivas corporais como: esporte, dança, ginástica, jogo e luta, utilizando a Base Nacional Comum Curricular-BNCC 2017.

E nas Considerações Finais, que compõem o capítulo cinco, retornar-se às principais questões abordadas na pesquisa, com exposição das assertivas da investigação, seus percalços e dificuldades enfrentados, bem como a sinalização de possíveis estudos para o futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O propósito deste capítulo é apresentar as discussões teóricas acerca do assunto em voga, ou seja, a prática do esporte educacional, cujo o objetivo principal da Educação Física na escola é trabalhar com a cultura corporal por meio dos conhecimentos historicamente construídos, tendo em vista os cinco conteúdos estruturantes: Dança, Ginástica, Jogos e Brincadeiras, Lutas e Esporte, a partir de uma perspectiva analítica dos portes acadêmicos já produzidos e que estão disponíveis para estudo e análise. Também entabular diálogo sobre as propostas oriundas dos escritos presentes na BNCC e sua prerrogativa para a área do componente curricular Educação Física.

2.1 A REFORMA DO ENSINO MÉDIO, A BNCC E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O Novo Ensino Médio seria a consolidação de algumas reformas que essa etapa de ensino vem sofrendo nos últimos anos, refletindo uma urgência na profissionalização dos jovens, pois muitos não dispõem de tempo e nem de dinheiro para investir em faculdade, e devem acabar os estudos básicos e já começar a trabalhar.

O ensino médio desde a aprovação da LDB em 1996 vem passando por um processo de acirrada disputa quanto às suas finalidades. Uma das razões para isso é a expansão do acesso que incluiu na última etapa da educação básica um número imenso de jovens que dela passavam ao largo.

Em pouco mais de 20 anos foram duas diretrizes curriculares de abrangência nacional para o ensino médio, duas para a educação profissional técnica de nível médio, dois decretos para esta modalidade, uma alteração constitucional, um projeto de lei, um programa indutor de reformulação curricular (ProEMI), além das alterações nas avaliações em larga escala. Dentre as propostas quanto às bases curriculares, importa notar que as normatizações se assentaram em perspectivas conceituais distintas ou mesmos opostas.

Interessa para o que se quer aqui argumentar as normativas em torno das políticas curriculares e, entre estas, as que mostram proximidades com o texto de 2018. Desse modo destacamos os seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999); Parecer CNE/CEB15/98 e Resolução

CNE/ CEB 03/98 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1998); BNCC Ensino Médio (BRASIL, 2018). A Medida Provisória 746/16 já recuperava a ideia organização curricular com base em definição de competências, o que foi mantido com pequena alteração na Lei 13.415/17:

Art. 36. § 3º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências, habilidades e expectativas de aprendizagem, definidas na Base Nacional Comum Curricular, será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (MP 746/16). Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (Lei 13.45/17).

O documento de BNCC do ensino médio (BNCCEM) disponibilizado abril de 2018 propõe um conjunto de competências gerais e outro de competências específicas para cada área/disciplina/ ver documento. Nesse texto, competência é definida como:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

A estruturação da BNCC, em todo o seu longo processo, culminou com a homologação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 20 de dezembro de 2018, do texto final (BRASIL, 2018).

Observa-se que tal documento apresenta a proposta de “igualdade educacional” (BRASIL, 2018, p. 15), e aponta para a existência, em todas as escolas brasileiras, diretrizes curriculares comuns que garantam legitimamente um alto padrão de aprendizagens a todos os alunos assistidos.

Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (BRASIL, 2018, p. 8).

Na BNCC, os saberes em destaque são denominados “aprendizagens essenciais” (BRASIL, 2017, p. 7), os quais se ampliam para as competências e habilidades. Os estudantes devem desenvolver as atribuições no decorrer da Educação Básica, seguidas e alinhadas com as áreas de Matemática, Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso.

Neste aspecto Grando et al; (2019) afirmam que a BNCC (BRASIL, 2018) do

Ensino Médio demorou mais tempo para ser homologada devido as questões associadas a reforma do Ensino Médio no governo Temer e as mudanças na LDB presentes na Medida Provisória (MP) nº 746/2016 e concretizada por meio da Lei nº 13415/2017 que objetiva que o currículo seja diversificado e flexível além de fazer referência à educação em tempo integral. Na Lei nº 13415/2017 consta que o currículo do Ensino Médio na BNCC (BRASIL, 2018) deve ser composto por itinerários formativos, sendo os itinerários denominados de: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional (BRASIL, 2018).

Todo esse processo é resumido da seguinte forma:

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (BRASIL, 2017, p. 8).

Desse modo, observa-se que a BNCC destaca um modelo de educação que “está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 7), Segundo Neira e Souza Junior (2016, p. 196) compreender a Educação Física como componente da área de Linguagens “significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal”.

É certo dizer que a ideia do exercício educacional voltado para a potencialização de formação para a cidadania não é algo novo, pois, vê-se o mesmo como recorrente em textos e documentos sobre o assunto, tais como a Lei e Diretrizes e Base da Educação (LDB). [...] “A BNCC toma como base de sua estruturação a noção de formação para a vivência social” (MARTINELLI, 2016 p.76).

[...] formação para cidadania; formar para a autonomia e o sujeito autônomo; formar para observar situações de injustiça e preconceito; formar para a solidariedade e para o ser solidário; formar para respeitar a diversidade, entre outros objetivos da educação (BRASIL, 2017, p. 78).

De acordo com resolução Nº 2, em julho de 2015 do Ministério da Educação (MEC), Têm-se como metas da BNCC:

1) Influenciar os cursos de formação inicial e continuada de professores por meio de novas reformas curriculares das licenciaturas, tendo em vista o

aumento de disciplinas voltadas para situações práticas de sala de aula”, atingindo as instituições de Educação Superior e outros estabelecimentos de ensino que atuam na formação do professor e na estruturação de programas de formação continuada;

2) Servir de matriz para a elaboração dos exames nacionais”, estabelecendo diretrizes para os órgãos governamentais;

3) Oferecer elementos para a estruturação de aproximadamente 60% dos currículos das secretarias e unidades escolares de Educação Básica, sendo que o restante poderá ser estruturado a partir da diversidade da cultura regional e local, afetando diretamente a relação professor/aluno, o processo de ensino/aprendizagem, os objetivos das redes de ensino e unidades escolares e os conteúdos a serem abordados nas salas de aula;

4) Influenciar a elaboração de livros didáticos, tendo em vista a padronização nacional de objetivos e conteúdos, a fim de oferecer uma medida de igualdade de aprendizagem para os alunos”, sendo que as editoras atuarão no sentido de suprir essa demanda. (BRASIL, 2017, p. 85).

Tais metas postas na BNCC têm como objetivo alinhar posturas da federação com estados e municípios sobre as políticas e ações referentes à formação de professores, a avaliação, elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Segundo Betti (2005), acerca da padronização de exames nacionais, com o atendimento da demanda global para a elaboração de currículos para as escolas de Educação Básica. A avaliação, nesta fase, segundo Dias Sobrinho (2002), ganha um sentido mais operativo: ela passa a averiguar até que ponto os currículos e as práticas pedagógicas estão atingindo os objetivos de levar a escola a ser eficaz e alcançar as metas de eficiência que a economia exigia.

Já Alves (2004) assinala que a consolidação e a sistematização de uma ótica de avaliação centrada na comparação no confronto entre os resultados almejados e os realmente obtidos por meio dos programas, materiais e métodos pedagógicos empregados, (ALVES, 2004):

[...] o conceito de avaliação começou, então, a distanciar-se da concepção reducionista anterior, deixando de limitar-se à aplicação de instrumentos de medida aos conhecimentos adquiridos, para passar a ser entendida como algo inerente a todo o processo de desenvolvimento do currículo. (ALVES, 2004, p. 35).

Portanto, torna-se mais evidente a sua racionalidade instrumental. Ainda que permanecesse muito centrado nas escolas e, sobretudo, no eixo ensino-aprendizagem, seu campo se ampliou, na medida em que passou a articular os rendimentos dos alunos às questões de currículos e programas (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 21-22).

Nesse sentido Saviani (2016) afirma que:

Considerando a centralidade que assumiu a questão da avaliação aferida por meio de testes globais padronizados na organização da educação nacional e tendo em vista a menção a outros países, com destaque para os Estados Unidos tomados como referência para essa iniciativa de elaborar a “base nacional comum curricular” no Brasil, tudo indica que a função dessa nova norma é ajustar o funcionamento da educação brasileira aos parâmetros das avaliações gerais padronizadas (SAVIANI, 2016, p. 75).

Levando em conta este pensamento, deve-se considerar duvidosa a opção de determinar uma base que aponte a elaboração de currículos por regiões, os quais ficam presos a concepções internacionais para os conteúdos da Educação Básica. Entende-se que desse modo, as mudanças no texto da BNCC podem trilhar caminhos onde o conhecimento pode não estar de acordo com a condição local da instituição. Assim, não se pode perder de vista que a escola tem a primordial função de “[...] proporcionar aos estudantes condições (conhecimentos) para que esses possam ter uma leitura crítica dos fenômenos culturalmente produzidos, com vistas a superação das desigualdades sociais” (SAVIANI, 2016, p. 87).

Há críticas também no que diz respeito aos reais interesses na elaboração desse documento. Veja-se, por exemplo, o que Betti, (2005) afirma no comentário a seguir:

Não tenho dúvidas que sua finalidade última é viabilizar o estabelecimento de uma “métrica” para a avaliação (quantitativa) em larga escala do rendimento escolar dos estudantes, de modo a facilitar a “terceirização” das escolas públicas, alimentar o volumoso mercado de publicações didáticas e paradidáticas, e induzir assessorias pedagógicas para os estados e municípios. Tudo capitaneado pela iniciativa privada, porém bancada na maior parte, direta ou indiretamente, com recursos públicos (BETTI, 2005, p. 43).

Essas pretensões introduzidas na aceitação do texto demonstram o gargalo da BNCC. Todavia, há de se pensar sobre a necessidade de existir uma Base Curricular que seja comum a todo o território nacional, ratificando a [...] “existência de uma referência curricular comum para a Educação Básica, de modo a possibilitar iguais direitos de aprendizagem no processo de escolarização a todos os brasileiros” (SAVIANI, 2016, P. 43).

Reforça-se que a BNCC deve ser vista sempre como suporte para as formulações de currículos específicos, pois ela indica competências e habilidades que precisam estar incutidas nas proposições das redes de educação e nas instituições, no entanto, é notório que o documento vai além de uma “Base” de ensino e torna-se obrigatório para instituições, seguir os parâmetros da BNCC.

O conhecimento deve ser o centro do currículo. Há, no entanto, que se ponderar o fato de que há certa dificuldade para classificar o valor que cada tipo de conhecimento, já que a forma de aprendizado é única, além disso, deve ser levado em consideração a situação social de cada aluno e pensar sobre o que Paulo Freire nos trouxe em relação ao aprendizado de forma libertadora. [...] “A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la” (FREIRE, 1991, p.16).

Entende-se a escola, portanto, como espaço para se,

[...] construir formas de olhar e sentir o mundo diferente daquelas que permitem outras instituições sociais [e nela] tudo é possível de ser visto sem os estreitamentos próprios de outros espaços institucionais, tais como família, igreja, partido etc. No entanto, é fato de que construir uma base curricular comum a um país tão grande e múltiplo como o Brasil não é uma tarefa fácil (BETTI, 2005, p. 54).

Pensamos, assim como Betti (2005), que a BNCC (BRASIL, 2017) aponta alguns encaminhamentos para a Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, mas novos devem ser trilhados. Ou seja, a BNCC (BRASIL, 2017) deve ser encarada como um avanço, mas se pensarmos que esta finalizada poderá ser um retrocesso.

Vale ressaltar que em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017, p. 87).

Assim o texto da Base Nacional Curricular informa que nesse estudo, a LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo.

Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

Este posicionamento em relação ao currículo escolar acontece porque ele é um “campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo” (BRASIL, 2013, p. 24).

Deste modo, se faz necessário que as instituições e as redes de ensino ampliem as oportunidades de pensar estratégias de ensino e práticas que conduzam à aprendizagem, abordando conteúdos valorativos em relação às interações sociais, aos conhecimentos e as diferenças entre os sujeitos envolvidos.

As propostas feitas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem junto com o conhecimento docente se entrelaçam aos atributos do aluno, ao modelo de trabalho da escola e ao perfil da comunidade na consolidação do currículo. Assim, o currículo “é selecionado e organizado ao redor de um conjunto de princípios e valores que vêm de algum lugar, que representam determinadas visões de normalidade e desvio” (APPLE, 2006, p. 103).

Sendo assim, o currículo constitui-se de ambiente e espaço onde vozes ecoam e lutas ocorrem, com o diálogo dos saberes docentes e discentes, envoltos em um contexto de vivência mútua. Em tal relação, o currículo se apresenta como de acordo com Silva (2015, p. 15), “resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo”.

É importante destacar que a forma como é colocado o conjunto de argumentos junto ao currículo, se torna suscetível a interesses de grupos organizadores. Entende-se claramente que a “teoria curricular pode ser entendida como um conjunto de argumentos que subsidiam determinada maneira de organizar a experiência escolar, ou seja, que oferecem fundamentos científicos para planejar o percurso dos estudantes” (NEIRA, 2018, p. 216).

A reestruturação do currículo não apresenta efeitos positivos, tendo como marca a descontinuidade em sua aplicação e o uso ineficaz dos recursos humanos e dos recursos materiais.

A cada mudança política, com a passagem de poder das mãos de um grupo para outro, são propostas novas reformas, não levando em conta o progresso e conquistas alcançadas anteriormente, a partir de análises do espaço de trabalho (RODRIGUES, 2016 p.98).

A BNCC, para ser genuinamente concretizada, exige a articulação de inúmeras esferas que se relacionam com a Educação Básica, atuando em uma única direção, elaborando políticas educacionais e elevando a qualidade do ensino no âmbito público.

[...] parece que existem diferentes interesses públicos e privados, políticos e econômicos, para além dos interesses ligados à necessária construção de uma base nacional de saberes escolares e a melhoria da qualidade da educação brasileira (RODRIGUES, 2016, p. 34).

Na mesma linha, é importante ressaltar a importância dos alertas sobre este documento, que por vezes levanta dúvidas sobre o real benefício de tais mudanças, já que a mudança na Base Nacional Comum Curricular possui período de vigência junto à gestão do presidente do Brasil naquele momento, Michel Temer. A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) (BRASIL, 2017).

É importante ressaltar que a lei do Novo Ensino Médio não determina que todas as escolas passem a ter o Ensino Médio Integral, mas sinaliza que, progressivamente, as matrículas em tempo integral sejam ampliadas. A BNCC se trata como movimento isolado, não se mostrará capaz de assegurar a qualidade da educação, e a base, no que se propõe realizar, precisa ser repensada para bem além do básico em busca da exploração de maiores potencialidades que o currículo pode desenvolver. Faz-se necessário compreender que o espaço escolar se apresenta como a instância que “ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País” (BRASIL, 2013, p. 25). Corrobora-se a relevância de organizar a BNCC, pois:

“esta é certamente uma tarefa tão necessária quanto polêmica e desafiadora, em especial pela heterogeneidade e grandeza do nosso país. [...] sempre se pode desconfiar dos efeitos negativos de tal empreitada em relação a autonomia das escolas e professores (BETTI, 2005, 43).

As decisões devem adaptar as propostas da BNCC ao conjunto composto pelas redes de ensino e por instituições estudantis, insistindo no fato de que elas “resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 16). Desse modo, cabe as redes educacionais em seus respectivos contextos de competência e autonomia, [...] “incorporar os currículos e às propostas

pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p. 19).

A importância e as mudanças concernentes à BNCC efetivar-se-ão a partir da mobilização das redes de ensino para produzir currículos adequados e expressivos. Os sujeitos componentes das comunidades necessitarão de consciência para a importância do movimento, tendo clareza dos processos e da participação em cada fase desse processo, com a finalidade de buscar os resultados apropriados e benéficamente aplicados.

Tanto as sociedades organizadas, quanto o poder público nas suas diferentes vertentes carecem de se mobilizar com propostas curriculares que aprovelem e concretizem a BNCC e garantam a valorização dos aspectos regionais.

[...] instituição escolar, no conjunto dos componentes curriculares, deve assumir o dever de promover o acesso ao conhecimento e, com isso, contribuir para a efetivação do direito dos estudantes à aprendizagem (BOSCATTO, IMPOLCETTO; DARIDO, 2016, p. 98).

Esse direito se efetiva à medida que as organizações exerçam o seu papel para garantir o acesso aos saberes que somente são possíveis no contexto do ensino escolar.

É certo que a educação formal deve problematizar temáticas que emergem das necessidades socialmente construídas. No entanto, sua função maior deve ser a de proporcionar aos estudantes condições (conhecimentos) para que esses possam ter uma leitura crítica dos fenômenos culturalmente produzidos, com vistas à superação das desigualdades sociais (BOSCATTO, IMPOLCETTO; DARIDO, 2016, p. 98).

Assim, se torna relevante o olhar para o processo de estruturação e de execução das proposições pedagógicas. Hoje, a BNCC é a referência nacional obrigatória para adequação dos currículos da Educação Básica com função técnica/instrumental homogeneizante, subsumindo as especificidades locais e regionais e impondo os objetivos e as temáticas privilegiadas para o alcance do desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica nos alunos, de todos os níveis e modalidades de Ensino. Assim como no Ensino Fundamental, no Ensino Médio as Competências Gerais se desdobram em Habilidades a serem desenvolvidas em Educação Física bem como, demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo

elementos de várias manifestações de movimento estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

2. 2 PRESSUPOSTOS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A BNCC Educação Física no Ensino Médio tem como objetivo consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC Educação Física do Ensino Fundamental, garantindo os direitos linguísticos das práticas corporais aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. A abordagem da BNCC Educação Física no Ensino Médio consiste em se aprofundar nas gestualidades e movimentos de práticas corporais de diversos grupos culturais e, a partir daí, analisar os valores e discursos associados a essas práticas, bem como os processos relacionados aos sentidos e significados que estão envolvidos na produção e na apreciação dessas práticas corporais.

Diante disso, a BNCC (BRASIL, 2017) aponta alguns encaminhamentos para a Educação Física no ensino, aquilo que os estudantes do Ensino Médio devem aprender. Uma vez que no Ensino Médio a BNCC Educação Física recomenda: vivência de novas e diferentes práticas corporais; reflexão sobre essas práticas (origem, valores, discursos associados, sentidos e significados de produção e apreciação); aprofundamento dos conhecimentos sobre o potencial e os limites do corpo.

A abordagem da BNCC Educação Física no Ensino Médio consiste em se aprofundar nas gestualidades e movimentos de práticas corporais de diversos grupos culturais e, a partir daí, analisar os valores e discursos associados a essas práticas, bem como os processos relacionados aos sentidos e significados que estão envolvidos na produção e na apreciação dessas práticas corporais.

Grando et al; (2019), dizem que jovens e adolescentes constantemente vêm se afastando das práticas corporais, cada vez mais sedentários deixam de desenvolver sua cultura corporal e conseqüentemente de promover sua saúde.

Paiva (2019, p. 113) cita que a constituição da identidade corporal dos alunos da Educação Básica por meio da BNCC “são experiências repetitivas, desprovidas de significados sociais e que em praticamente nada se diferem das aulas ofertadas na Educação Física escolar nos últimos trinta ou quarenta anos”.

Em relação as práticas corporais, Silvester Franchi, (2020), corroboram dizendo

que dois aspectos resultam primordiais para favorecer intervenções rigorosas em educação física: desvelar as características de qualquer manifestação motriz (jogo, exercício, esporte...) que pode ser utilizada pelo professor de Educação Física, e identificar os efeitos que podem ser gerados sobre os alunos através das práticas corporais, bem como produções culturais, possuem gestos e movimentos com valores e discursos associados, possuem sentidos envolvidos em sua produção e apreciação.

Segundo Silvester Franchi, (2020), cada jogo dispõe de uma lógica interna ou carta de identidade que o caracteriza e exige que qualquer pessoa deva relacionar-se com os outros participantes, com o espaço, com o material e com o tempo.

Retomando estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular importante ressaltar que a BNCC não consiste em um currículo, ela é apenas um documento norteador, uma referência para que as escolas elaborem os seus currículos e seus projetos políticos pedagógicos. Ela é baseada nas diretrizes curriculares nacionais da educação básica e tem como propósito garantir a educação com equidade, por meio da definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica.

Dessa forma para garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania, no ensino médio devem ampliar a utilização destes de maneira crítica, ética, com respeito as diferenças, promovendo os Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável (BRASIL, 2018).

No entanto para atingir essa finalidade, é necessário que a escola, em primeiro lugar, assuma a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. Com base nesse compromisso, a escola que acolhe as juventudes deve:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;

- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identifiquem e utilizem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (BRASIL, 2017, p. 123).

Além disso, está presente na MP 746/16 e permanece como determinação da Lei 13.415/17 que “o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos” (determinação que passa a compor o Art. 36 da LDB) e ainda:

Art. 35. A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I linguagens e suas tecnologias; II matemática e suas tecnologias; III ciências da natureza e suas tecnologias; IV ciências humanas e sociais aplicadas. (Lei 13.415/17)

Assim as aprendizagens essenciais definidas na BNCC do Ensino Médio estão organizadas por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. A Educação Física no ensino médio está inserida

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (BRASIL, 2018, p. 483).

A área de Linguagens é composta pela disciplina de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. No trecho acima, é citada a importância da gestualidade como linguagem por meio das práticas corporais considerando a cultura e significados sociais produzidos por ela.

Verificamos que nesta etapa da escolarização a Educação Física aparece discretamente inserida nas competências da área de Linguagens. A interpretação feita é de que segundo a BNCC (BRASIL, 2017) no ensino fundamental os alunos já desenvolvem as habilidades básicas de execução de movimentos corporais e no

ensino médio devem ampliar a utilização destes de maneira crítica, ética, com respeito as diferenças, promovendo os Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável (BRASIL, 2018).

Dentro desse contexto, deve se levar em conta que aluno do ensino médio deve ser pensado como aquele que deve fazer uma análise crítica da realidade, que deve ter acesso a conteúdo para além de diversificados com significado social. Este, é o aluno que na maioria das escolas públicas já está inserido no mercado de trabalho para auxiliar na renda familiar e tem que lidar diretamente com as contradições presentes no meio social.

Diante disso, analisamos criticamente os pressupostos da BNCC (BRASIL, 2018) para o ensino médio que ao nosso ver pouco contribuem para emancipação do aluno e no que se refere a disciplina de Educação Física as contribuições são ínfimas. A disciplina corre sérios riscos de não ser contemplada no currículo dos três anos do Ensino Médio perdendo um espaço que demorou anos para ser conquistado.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA: PRINCÍPIOS E DESAFIOS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados em 1998, para nortear os processos de ensino-aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento. A Educação Física emerge nesse contexto no intuito de contribuir com a formação dos educandos, seja do ponto de vista físico, social ou pedagógico. Segundo o PCN (BRASIL, 1998), a Educação Física tem por objetivo fazer com que o aluno participe de atividades corporais, respeitando os seus limites e dos que estão em sua volta; adotar atitudes de respeito, repudiando a violência; conhecer e valorizar a pluralidade cultural corporal; adotar hábitos saudáveis de nutrição, higiene e atividades físicas, entre outros. Assim a atuação como profissional da Educação Física envolve fundamentos básicos relacionados ao desenvolvimento de sujeitos que vão da cultura, política ao social, sendo assim, tal prerrogativa devem ultrapassar os aspectos meramente fisiológicos e técnicos.

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (BRASIL, 2017, p. 22).

E para ficar bem claro aquilo que a educação propõe como interesses para ser aplicado dentro do contexto escolar, com base na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), sancionada em 20 de dezembro de 1996, onde estabelece as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, e abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Nesse contexto da escolarização formal, a Educação Física é inserida como componente curricular obrigatório, assumindo um compromisso social de agregar as práticas de corpo e movimento aos processos educativos de aprendizagem, nesse sentido os princípios legais orientam da seguinte maneira:

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo – um sistema estritamente fisiológico - e corpo - que se relaciona dentro de um contexto sociocultural aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, com a área da educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança (BRASIL, 2017, p. 22).

O que fica claro nas palavras anteriores é que, embora explore os pontos defendidos por uma cultura de valorização do corpo, a disciplina de Educação Física vai muito, além disso, uma vez que a Educação Física é inserida como componente curricular obrigatório, assumindo um compromisso social de agregar as práticas de corpo e movimento aos processos educativos de aprendizagem, a qual passa a contribuir visando vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

Uma meta a alcançar é a valorização do educador. O que está previsto no Plano Nacional de Educação. E no que diz respeito às práticas desportivas na escola, é preciso observar com maior atenção pontos que se relacionam com o profissional e com a disciplina que este desenvolve – a Educação Física (RIBEIRO, 2013).

Pode parecer um argumento baseado apenas no senso comum, mas vale notar que na grande maioria dos ambientes escolares o professor dessa disciplina é visto como um profissional recreativo, e a Educação Física é vista como menos importante aos olhos dos professores de outros componentes curriculares e dos gestores das escolas. Assim, a aula costuma ser encarada como mero momento de lazer para os alunos com a prática de alguns esportes específicos. O autor Antunes (1999) destaca que os professores da Educação Física são frequentemente considerados simples executores com pouca aceitação profissional, marginalizados pelos próprios colegas de outras disciplinas curriculares.

Portanto, é preciso um olhar mais amplo que vislumbre novos horizontes práticos e definidos, pois:

[...] essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física deve ser sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. A dimensão cognitiva acontecerá sempre sobre esse substrato corporal, logo, o professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento. (BETTI, 1998 p. 22).

Além do mais, as condições do espaço de sala de aula e o material disponibilizado para a prática das atividades, bem como outros espaços e instalações que podem servir de ambiente para o exercício físico didático, são responsáveis por comprometer o trabalho pedagógico do professor e, conseqüentemente, o rendimento discente (PIROLO, 2005).

Diante de tal realidade, deve-se levantar a bandeira de defesa aos professores de Educação Física. Mesmo com tanta criatividade presente no exercício de suas aulas – e crê-se que existem inúmeros testemunhos que corroboram esta verdade –, encontram-se envolvidos em frustrações por terem negado o direito de explorar a plenitude que a área oferece para si e para os seus alunos, e condições adequadas.

2.4 A REALIDADE DAS ESCOLAS EM RELAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB 9394/96), a Educação Física deve estar presente em todo o Ensino Básico, sendo componente curricular obrigatório da Educação Infantil ao Ensino Médio (LDB, art. 26, § 3º). (BRASIL, 1996). Contudo esta disciplina possui peculiaridades das demais curriculares, pois o espaço e os materiais didáticos destinados para a realização das aulas são diferenciados. Em sua maioria, as aulas são ministradas em espaços abertos e com materiais didáticos específicos como coletes, cones e bolas.

É sério o dilema que relaciona a prática das atividades de Educação Física, que se caracteriza como principal queixa de professores da disciplina;

é o comportamento de alunos que rejeitam, criticam e ignoram a própria participação nas aulas, com a ideia de que não há para a disciplina, mesma representatividade e o mesmo peso que as demais. E tal postura se agrava mais ainda quando o espaço físico disponível é mínimo ou nulo para o que se propõe. Aspectos como espaço ventilado, local pavimentado, modalidade escolhida ou indicada (PIROLO, 2009 p.69).

Por isso, é fundamental reconhecer as questões que confrontam o trabalho dos professores de educação física e fazer uma análise dos fatores que influenciam sua dinâmica a fim de lutar pelo desenvolvimento de estratégias pedagógicas, com soluções efetivas. Trata-se de uma disciplina que visa desenvolver nos educandos os aspectos físicos, motor, social e intelectual, integrando o mesmo à cultura corporal de movimento e formando um cidadão que utilizará a atividade física em prol da sua qualidade de vida e promoção de saúde.

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos (SOUZA, 2013, p. 25).

Souza (2013) aponta as sérias dificuldades enfrentadas pelo professor, incluindo a ausência de materiais de trabalho, ausência de espaço físico adequado e a falta de interesse dos estudantes. No que diz respeito à ausência de espaço físico e a falta de interesse dos estudantes, “é preciso, para a primeira, adaptação (de início) de espaços alternativos e maior investimento em espaços adequados”. Para a segunda situação, a ideia clara e relevante é a “revisão das ações pedagógicas praticadas pelo professor e pela escola” (SOUZA, 2013 p.30).

Ações relativamente simples, porém, levadas a termo com determinação e interesse coletivo, podem conduzir às soluções para os problemas. Há, inclusive, outras tantas alternativas para melhorar as condições de trabalho com a disciplina de Educação Física.

Segundo Abreu (2009), o campo acadêmico da Educação Física é hoje cruzado e recortado por basicamente três perspectivas diferentes de caracterização e delimitação:

a) Teoria da Educação Física entendida como prática pedagógica que tematiza as manifestações da cultura corporal de movimento;

b) Campo interdisciplinar a partir das Ciências do Esporte, às vezes voltada para as necessidades da prática esportiva;

c) Tentativa de construção de uma nova Ciência: a Ciência da Motricidade Humana.

Para o autor, “O que é importante e interessante ressaltar é que todas essas perspectivas vão buscar a tradição e as instituições da original Educação Física (ginástica escolar) – se colocam como herdeiro desta” (p.25).

Para Arroyo (1999, p. 161), “[...] mudar essa tradição significa ‘colocar o foco onde acontece a educação’, em múltiplos e diversos locais”. Além disso, segundo Bidutte, (2001) as atividades físicas, na modalidade esportiva, os professores e as qualidades físicas e psicológicas são determinantes na motivação dos alunos.

A motivação ainda é um exame das razões pelas quais uma pessoa escolhe fazer algo, realizar uma tarefa ser mais engajado ou persistente em uma atividade do que outros num período de tempo. (DECI; RYAN, 2000).

De acordo com a teoria da autodeterminação, as pessoas precisam sentir as seguintes percepções para alcançar este crescimento psicológico:

Competência: as pessoas precisam dominar as tarefas e aprender diferentes habilidades.

Conexão ou relação: as pessoas precisam experimentar um sentido de pertencimento e o apego por outras pessoas.

Autonomia: as pessoas precisam sentir que controlam os seus próprios comportamentos e objetivos. (DECI; RYAN, 2000)

Deci e Ryan (2000) recomendam que, quando as pessoas experimentam estas três sensações, elas se tornam autodeterminadas e podem se sentir intrinsecamente motivadas a buscar as coisas do seu interesse.

Kunz (1999, p. 72) considera o jogo essencial, no qual as pessoas estão envolvidas, “onde cada pequeno passo pessoal é sempre um extraordinário compasso partilhado por todos”. O autor acredita que por meio do jogo e do esporte a cooperação possa ser utilizada valendo-se do exercício da convivência “para ajudar a solucionar problemas, harmonizar conflitos, superar desafios e realizar objetivos comuns a toda a humanidade” e como uma atividade ao ar livre, que desempenha um papel importante na vida de adolescentes e jovens do Ensino Médio, e isto está na dependência dos interesses “norteadores do conhecimento”.

Segundo Abreu (2009), há de se considerar que a prática docente, possui diversas variáveis que não podem ser omitidas ou subestimadas. Sacristán (1999, p. 71) que esclarece: “[...] para além do espaço concreto da prática “a sala de aula”, o trabalho dos professores é condicionado pelos sistemas educativos e pelas organizações escolares em que estão inseridos”.

Nesse entendimento, percebendo que os professores devem ser o principal mediador de estímulos para que o aluno participe das aulas de Educação Física. Para Tardif e Lessard (2011, p. 208), é tarefa docente intermediar e concretizar o programa

oficial de uma disciplina, dentro das limitações temporais, da escassez de recursos, das estruturas precárias e das questões subjetivas do ensino/aprendizagem.

A tarefa docente é, portanto, aquela que se realiza dentro de uma complexa teia de atribuições, que exige do docente a interpretação do que trata determinada disciplina ao longo dos anos escolares, bem como traduzir em concretas escolhas de ensino e estratégias que transformam e modelam (TARDIF; LESSARD, 2011). Mas também é necessário que os professores identifiquem as ferramentas do comportamento instrucional a serem usadas nas aulas de Educação Física para motivar os alunos e torná-los mais criativos na busca pelo aprendizado.

A motivação proporciona a compreensão das razões que levam adolescentes e jovens a praticarem esportes e envolverem-se nas aulas de Educação Física, segundo Ryan e Deci (2000), no ambiente escolar o aluno intrinsecamente motivado satisfaz suas necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia, autodeterminação e a necessidade de pertencer, sentindo-se parte de um contexto, relacionando-se de forma efetiva e saudável com seu ambiente.

Dentro do contexto de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física é primordial que os estudantes estejam motivados, sabendo que a motivação incita o maior empenho, a maior persistência e também o maior esforço na prática das atividades, para Marzinek (2007), os conteúdos mais ministrados nas aulas são os esportes, o que pode levar à desmotivação de alguns alunos por diversos fatores, sejam eles por falta de habilidade, de profissionais qualificados e de materiais, entre outros. Cabe ao professor regente tentar motivar seus alunos com os recursos disponíveis.

A Educação Física escolar busca atualmente desenvolver o aluno em todos os seus aspectos: cognitivo, psicológico, físico, afetivo, social etc, pois além dos músculos, o ser humano tem muitos outros órgãos e vontades a serem estimuladas e desenvolvidas

Berleze, Krebs e Vieira (2002), explicam que existem vários motivos que levam os indivíduos a participarem ou não das aulas de Educação Física, estes podendo ser intrínsecas ou extrínsecas, ou seja, internos ou externos. Tendo em vista seu enraizamento na tradição esportiva, no que se refere à tarefa docente em si, ao buscar um ensino pautado em uma crítica reflexiva relacionada ao "saber sobre", busca, por exemplo, certa hierarquização dos saberes, uma conexão com os aspectos socioculturais que perpassam essa prática corporal, bem como a explicação do

porquê é ensinada (DESSBESELL, 2012).

Para Samulski (2007) “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).” Isso significa que apesar dos motivos serem considerados como pessoais, podem também sofrer influência de estímulos externos.

Ainda no que refere aos aspectos motivadores nas aulas, destaca-se a metodologia de ensino indicando o esporte como principal conteúdo de interesse dos estudantes, se destacando como um dos fatores que mais motivam os participantes nas aulas de Educação Física. É importante, então, que empregue metodologias de aprendizagem bem planejadas e que levem em consideração os graus de desenvolvimento e níveis de capacidade dos alunos, a fim de promover aprendizagens de qualidade (SANTOS et al., 2015).

A motivação se torna um aspecto crucial, é esta a conclusão que se chega, ao discutir a situação e as condições de trabalho e prática da disciplina de Educação Física. Motivar os alunos para o seu engajamento é algo positivo e se impacta quando o professor utiliza modelos pedagógicos de caráter alternativo. Nesse sentido, a exploração do jogo, por exemplo, tem condições de mudar, de forma positiva, a motivação e o comportamento dos alunos. Além disso, o esporte nas aulas de Educação Física na vida de adolescentes e crianças deve se basear no prazer, na diversão, na aquisição das habilidades motoras e nas competências para os esportes (SOUZA et al., 2018), sempre levando em consideração as relações com pares, com os pais e com os professores.

Motivar os alunos exige tempo e empenho de professores e alunos. Conforme relatado por Betti (1999), a parceria nesse processo depende de ambas as partes, alunos e professores, mesmo que na situação desse nível de ensino isso possa parecer um tanto difícil.

2.5 O ENSINO DO ESPORTE NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O ensino do esporte na Educação Física ao logo da história, juntamente com as modificações da Leis que norteiam, a visão sobre a atuação da Educação Física mudou. Entretanto, ao longo dos anos a sociedade, e por consequência os próprios professores da área, têm visto a Educação Física no âmbito escolar como uma prática corporal que deve se limitar apenas ao ensino do fenômeno esportivo como esporte

rendimento (SANTOS e NISTA PICCOLO, 2011).

Os jogos são diferentes dos esportes, isso porque aqui as regras podem ser modificadas e, além disso, tudo pode se envolver com as brincadeiras/lúdico, que é fonte enriquecedora de obter o conhecimento através dos jogos. O ensino do esporte na Educação Física passa por aspectos importantes na construção da prática na nossa sociedade, como afirmar (MARTINS, 2012):

[...] Com certeza se estende para os tempos atuais tendo em vista dois aspectos importantes: o primeiro deles diz respeito ao grande comércio esportivo que se criou ao longo do tempo e que se faz presente diariamente na mídia e por consequência no cotidiano e nos lares das pessoas; e o segundo o professor de Educação Física e a sua atuação nos espaços escolares. (MARTINS, 2012, p. 34)

Diante disso, o professor de Educação Física passa a ter um papel voltado para o ensino de esportes. Considerando que o ensino é uma prática que estimula o movimento corporal, a disciplina passa a ser visualizada por todos no âmbito pedagógico, como um ensino apenas de atividades esportivas. Teoricamente, o ensino se baseia no que os professores sentem mais segurança de ensinar, ou seja, os esportes que estão mais familiarizados com o ensino da graduação, como: futsal, vôlei, handebol. Além disso, a maior variedade de esportes costuma ser encontrada no currículo de vários cursos de educação física (MARTINS 2012).

A prática e atuação do professor de Educação Física precisam estar voltado para um olhar acerca da realidade dos alunos, os relatos dos alunos da escola pesquisada demonstram como o ensino pautado apenas de “ensino de esporte” causa desânimo e insatisfação por parte dos alunos. Refletir cotidianamente sobre sua ação docente, a fim de fomentar e justificar a importância da utilização do esporte como um meio para se chegar à educação, é um dos primeiros e mais importantes passos que um professor de Educação Física deve efetivar durante suas aulas (SILVA, 2004; SANTOS e NISTA-PICCOLO, 2011).

No entanto nos dizeres de Betti (1991), compete ao professor conscientizar-se da importância de seu papel, e a influência que suas aulas, quando bem elaboradas, com metodologias adequadas visando todas as dimensões da formação, trazem ao seu aluno. Para Abreu (2009) o modelo que tematiza a cultura corporal de movimento eleva as possibilidades de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela e Betti (1991), corrobora dizendo:

[...] uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc. cuja assimilação é considerada essencial para que se produzam desenvolvimento e socialização adequados no aluno. (Betti, 1991, p. 30).

Sendo a Educação Física que trata de manifestações cultural e corporal, subentende-se que o corpo um meio pelo qual, por meio de movimento, pode se transmitir cultura, o esporte através do estudo de Educação Física é um instrumento de suma importância para possibilitar ao aluno as mais variadas formas de prática de esportes, possibilitando assim, um universo de atividades esportivas, como a dança, manifestações de diferentes culturas; jogos diversos, respeito mútuo, através da ginástica o aluno desenvolve o equilíbrio, noção corporal e coordenação dos movimentos.

Dessa forma se dá a importância da organização do espaço escolar e seus desdobramentos para o ensino da Educação Física de qualidade. Isto é uma questão de suma importância que influencia diretamente na dinâmica das aulas. Verifica-se que os espaços físicos escolares não atendem as necessidades do corpo discente e as aulas tendem a se tornar desmotivadoras. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio (1999) afirmam:

O educando vem, paulatinamente, se afastando das quadras, do pátio, dos espaços escolares e buscando em locais extraescolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes, academia. (BRASIL, 1999, p. 156)

Para Faria Filho, (1998) "... todo espaço é um lugar percebido. A percepção é um processo cultural. Por isto não percebemos espaços senão lugares, isto é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representações." (FARIA FILHO, 1998, p.102).

A este espaço que comunica, mostra a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo, que varia em cada cultura e que é um produto cultural específico, não só das relações interpessoais, mas também dos ritos sociais, à simbologia das disposições dos objetos e dos corpos, à sua hierarquia e relações (FARIA FILHO, 1998, pg.84).

Do ponto de vista político-pedagógico, tentar solucionar problemas estruturais da educação implica em políticas públicas mais amplas e substanciais em termos de investimentos financeiros. Freire (1989) lembra que os espaços destinados por lei (LDB 5.692/71, Dec. 69.450/71) para as aulas de educação física nas escolas, não permitiriam que a criança desse um giro com os braços abertos.

De acordo com Finck (2010), o esporte na Educação Física tornou-se sinônimo atividade física na escola, deixando de lado a preocupação com o processo de formação integral do aluno. É importante que o professor consciente haja em prol da turma como um todo, e não apenas de uma parte do grupo, é imprescindível que este professor entenda que a Educação Física escolar é parte fundamental na construção de indivíduos críticos, autônomos e que tenham o contato com uma gama de conteúdos da Educação Física.

De acordo com a constituição Brasileira na Lei nº 9.615/98 (denominada Lei Pelé), os recursos para a área de esportes são prioridade e classificam-se da seguinte maneira. Os dados são mencionados pelo Projeto de Iniciação à Docência PIBID.

Esporte de Participação: praticado de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e da educação e preservação do meio ambiente;

Esporte de Rendimento: praticado segundo normas gerais dessa lei e das regras de práticas desportivas – nacional e internacional, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do país, e estas com outras nações (VOSER, et al 2018 p.17).

As gestões da escola juntamente com os professores de Educação Física precisam encontrar um consenso, esse entendimento permite a compreensão da disciplina no currículo do aluno. Alcançando o nível de conhecimento, os profissionais poderão utilizar o esporte como forma de desenvolvimento para adolescentes e jovens no Ensino Médio.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa utilizada neste estudo foi estudo de campo exploratório e descritivo foi fundamentado em uma abordagem qualitativa com recursos de gráficos quantitativos, pois nos possibilitou uma análise mais completa e aprofundada dos dados, uma vez que uma completa a outra e expressam dimensões distintas dos fenômenos estudados. De acordo com os autores Grácio e Garrutti (2005, p. 119) “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas”.

Esse método também nos permite complementar e enriquecer as análises e discussões finais (MINAYO, 1997). O mesmo posicionamento é apresentado por Gil (2007, p. 35) ao afirmar que “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”. Feita a opção por essa abordagem tendo em vista o problema e os objetivos estabelecidos nesta investigação, acreditamos que em termos metodológicos, o tipo de pesquisa mais adequado na condução da presente, caracteriza-se como quali-quantitativa.

São adotados na investigação procedimentos metodológicos, visando alcançar respostas ao objeto estudado, bem como trazer contribuição sobre as concepções presentes no entendimento dos adolescentes acerca da motivação em relação à disciplina de Educação Física no Ensino Médio da EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”.

Esta pesquisa também se enquadra como quali-quantitativa e exploratória, pois o objetivo foi investigar como os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy visualizam a prática dos esportes escolares no município de Presidente Kennedy-ES. Esta dissertação ocorrerá dentro da abordagem de pesquisa quantitativa e também qualitativa, orientando-se na linha de pensamento de Gil (2007).

Para o autor, um dos aspectos da proposta quantitativa de pesquisa é quantificar os dados afim de responder tal questionamento. Já a proposta qualitativa de pesquisa visa o aprofundamento da compreensão de uma determinada questão, sendo capaz de identificar e analisar dados não passíveis de mensuração numérica (GIL, 2007).

Identificou-se que o método de pesquisa que se adequaria melhor e de forma mais eficaz nesta investigação seria o estudo de campo, tendo em vista que esta procura entender e descrever atitudes e concepções dos sujeitos em estudo, por meio de questionário e análise dos dados referentes a turma analisada.

Já para Gil (2007, p. 121) define-se questionário como a técnica de investigação composta por conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

3.1.1 Instrumento da pesquisa

Foi utilizado questionários semiestruturados com os envolvidos diretamente na pesquisa, visando informações que possibilitem um maior conhecimento sobre os mesmos e o assunto aqui apresentado, que foi presencialmente, a fim de uma melhor interação entre todos os envolvidos.

3.1.2 Sujeitos da pesquisa

Foram pesquisados 97 alunos do turno Matutino, matriculados no 1º e 2º Ano do Ensino Médio na EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”, de forma aleatória, sendo um total de quatro turmas, duas turmas do 1º Ano e duas turmas do 2º Ano, sendo 57 meninas e 40 meninos.

Os alunos matriculados fazem parte da própria comunidade de Presidente Kennedy, em sua maioria residindo no espaço urbano e alguns moram em área rural um pouco mais distantes da escola. A faixa etária gira em torno de 14 a 19 anos de idade, dentro da média estabelecida para o acompanhamento letivo.

3.1.3 Caracterização da Escola

A rede estadual possui apenas uma (1) unidade escolar EEEFM “Presidente Kennedy”, localizada no centro do município de Presidente Kennedy- ES, que funciona atualmente nos turnos matutino, vespertino e noturno com ensino médio, médio integrado e EJA. Com 13 salas de aula convencionais, 01 auditório pequeno

com capacidade para aproximadamente 50 pessoas, 01 laboratório de informática, 01 secretaria, 04 banheiros, 01 biblioteca com cerca de aproximadamente 5000 volumes distribuídos entre diversos títulos.

A pesquisa foi realizada nesta, que como supracitada é a única escola de Ensino Médio do município de Presidente Kennedy-ES. A escola encontra-se apta para receber alunos na etapa de Ensino Médio, tendo encerrado a oferta do Ensino Fundamental no ano de 2018, quando o mesmo passou a ser ofertado exclusivamente pelas escolas municipais. Mantida pela Secretaria da Educação (Sedu), a unidade escolar funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno e atende atualmente 485 alunos. Desse total 200 alunos da primeira e segunda série do Ensino Médio.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, é de 2013 e apresenta como objetivos da instituição: Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o Ensino Fundamental; Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; Compreender os fundamentos científico-tecnológicos de processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina; Adquirir o significado da ciência, das letras e das artes, no processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, utilizando a língua portuguesa como instrumento de comunicação; Ter acesso ao conhecimento e exercício da cidadania, ter conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

Através da visita durante a aplicação do questionário observou-se que o prédio conta com uma quadra descoberta, mas, apresenta boa estrutura. Os 200 alunos matriculado no Ensino Médio da primeira e segunda série que tem no currículo a disciplina de Educação Física, possuem apenas dois professores de Educação Física.

Nossa pesquisa seguiu uma ordem com aplicação do questionário que aconteceu conforme as medidas restritivas dentro da instituição diante a Covid-19. A visita na escola aconteceu nos dias 01/03; 8/03; 15/03; 22/03 de 2022 no horário de 07h30min e 10h30min de acordo com a disponibilidade dos alunos em colaborar com a pesquisa.

Foi aplicado um questionário com sete (07) questões semiestruturadas para os 97 alunos das 4 (quatro) turmas pesquisadas, com a finalidade de compreender a dinâmica de trabalho realizada com a disciplina de Educação Física em relação aos esportes e sua aplicação dentro da prática dos esportes, levando em conta o que exige a Base Nacional BNCC.

3.1.4 O Município de Presidente Kennedy-ES

A trajetória histórica da localidade remonta ao ano 1581, quando, vindo do Rio de Janeiro, o padre José de Anchieta construiu uma igreja de madeira na Planície de Muribeca, às margens do rio Itabapoana. Até então, a região era habitada por índios Puris e Botocudos. Anchieta instalou ainda residência, oficinas, enfermaria, horto, pomar, criadouro de peixe, casa de farinha e usina de açúcar. Mais de um século depois, outro jesuíta, padre André de Almeida, instituiu nas imediações da igreja a Fazenda Muribeca, legalizada em 1702. A propriedade tinha 9 léguas e meia de frente por 8 léguas e meia de fundo e foi uma das maiores fazendas pecuárias do Brasil, abrangendo sul do Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro, até a região de Campos dos Goytacazes-RJ.

A Igreja das Neves foi construída em meados do século XVII onde havia a igreja de madeira. Por volta de 1694, com ajuda de índios catequizados e escravos, o novo templo foi erguido. A imagem de Nossa Senhora das Neves veio de Portugal em 1750.

O território de Presidente Kennedy foi desmembrado de Itapemirim com a emancipação em 30 de dezembro de 1963 através da Lei Estadual nº 1918. A lei estadual de criação/fundação da cidade entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964, assim conseguindo a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política. O município se chamaria Batalha, mas com o assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy, fato que abalou o mundo, o deputado estadual Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países do 3º Mundo.

Presidente Kennedy está localizada no litoral Sul do Espírito Santo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui hoje cerca de 11.742 habitantes, em um território de 583,932 km². Cidade com maior PIB per capita do país, por conta do repasse dos recursos dos royalties, sua economia, no entanto, é majoritariamente ligada à agricultura, setor responsável por cerca de 70% da arrecadação da prefeitura. O poder público municipal é o maior empregador de Presidente Kennedy, com cerca de 1,8 mil servidores, entre efetivos, em designação temporária e comissionados.

Em virtude dos royalties, a prefeitura de Presidente Kennedy possui hoje mais de R\$ 1 bilhão em caixa e uma enorme capacidade de investimento. Por isso, a municipalidade busca ferramentas para criar alternativas econômicas, atraindo novas

empresas, gerando mais empregos e renda.

Uma das ações da prefeitura foi o investimento no Fundo do Desenvolvimento do Espírito Santo, o Funde sul, fazendo um aporte de R\$ 50 milhões, para abertura de linhas de créditos para quem deseja ampliar ou abrir um novo negócio no município. Presidente Kennedy hoje enfrenta muitos desafios, entre os quais, fomentar a criação de polos industriais, já que sua topografia favorece, por ser um território plano, e sua posição geográfica é interessante em aspectos logísticos, porque fica próximo a BR 101, entre outras rodovias.

O acesso ao município é pela BR-101 Sul, no km 418 sentido Vitória–Campos. No trevo, entre na ES-162, siga 20 km até a cidade de Presidente Kennedy, ou pela Rodovia do Sol (ES-060) passando por Marataízes e novamente pegando a ES-162, são 15 km. Ou, ainda, pela RJ-224, sentido à Vitória, que são 21 km.

Já o turismo, Presidente Kennedy possui belas praias em sua orla de 16 km de extensão, sendo as mais conhecidas Praia das Neves à 27,6 km, cerca de 29 minutos do centro, e Praia de Marobá à 19,8 km cerca de 21 minutos do Centro. A Praia de Marobá recebe cerca de mil pessoas por final de semana no verão. A economia na região é basicamente da pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão e da exploração de petróleo. O município é o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo, com destaque para a região oeste.

A educação oferecida pela rede municipal de Presidente Kennedy é a terceira mais bem avaliada no Estado, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os dados divulgados recentemente pelo Ministério da Educação, referentes a 2015, apontam que os investimentos da Prefeitura na área têm alcançado os objetivos.

Presidente Kennedy saltou quase 30 posições após investimentos maciços da administração da prefeita Amanda Quinta Rangel. Desde 2013 a cidade é a que mais investe em educação por aluno em todo o Espírito Santo – de acordo com dados do Anuário de Finanças dos Municípios Capixabas, mantendo uma média de R\$ 15 mil per capita na área. Resultado disso, a cidade já superou a meta nacional projetada para 2021 (6.0 pontos), em quatro pontos.

Em 2014, a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy concedeu aumento salarial de 57,53% para os professores da rede municipal de Educação. Os mais de 300 profissionais recebem ainda outros benefícios como tíquete alimentação e abono salarial. Além disso, Presidente Kennedy investe no Programa do Desenvolvimento

da Educação Superior e Técnico (Prodes), com bolsas de estudos para cerca de 900 kennedenses nas faculdades dos municípios vizinhos, além de pós-graduação e mestrado.

O município investe também em cursos de qualificação profissional, em parceria com o Sistema Senac, capacitando cerca de 1,3 mil pessoas por ano. Todos esses investimentos são para profissionalizar a população local, criando mão de obra qualificada, para atender as expectativas de demandas de surgimentos de novos postos de trabalho.

3.2 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado à técnica primária através de questionário semiestruturado (em anexo) com os alunos da disciplina de Educação Física do Ensino Médio, sobre o tema em questão. O questionário foi usado como instrumento de coleta de dados, realizando a transcrição das respostas e posterior análise de seus conteúdos, em seus pontos de mais relevância para aquisição dos resultados do estudo.

Como já foi mencionado anteriormente, o questionário segue o viés semiestruturado, no qual Gil (2007) afirma que esse modelo permite flexibilidade nas respostas e, além disso, possibilita contato direto com a realidade dos entrevistados.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujo propósito foi o de identificar os principais autores que abordam o tema. Neste viés, compreendeu-se que a presente pesquisa condisse com a visão dos alunos relacionados à disciplina de Educação Física, levando em consideração as mudanças ocorridas na BNCC, além disso, buscou destaca-se que as ações do pesquisador dar-se-ão em virtude aos debates que se intensificaram porque o ensino da disciplina passou a ser um componente curricular opcional.

Todos os dados coletados, em cada etapa da pesquisa de campo, foram devidamente analisados e discutidos, à luz do levantamento teórico-literário, entrelaçando as constatações práticas que envolvem a investigação.

A pesquisa foi realizada em grupo de forma presencial, ou seja, todos os alunos das duas respectivas turmas (1º a 2ºAno) nos dias 01/03; 8/03; 15/03; 22/03 de 2022 no horário de 07h30min e 10h30min.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Gil (2014), é de suma importância que o pesquisador vá além da leitura dos dados na interpretação dos resultados da pesquisa, com vistas a integrá-los em universo mais vasto podendo ter algum sentido. O objetivo de realizar uma análise dos dados durante este capítulo, conforme entrevista realizada com os alunos das quatro turmas do 1° e 2° Ano do Ensino Médio da escola EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”, que serviu como local de pesquisa. Os indivíduos entrevistados responderam um questionário com sete perguntas semiestruturadas (ÂPENDICE A) ao pedido do pesquisador, e os resultados foram detalhados, anotados e discutidos aqui.

Em seguida foram mencionados os dados relacionados às análises numéricas da pesquisa, levando em consideração a realidade investigada, principalmente pela lente da questão de pesquisa e à luz das propostas teóricas levantadas na literatura.

Além disso tudo, observou-se através dos estudos de Betti (2005) que a disciplina já passava por evasão dos alunos devido a repetição de atividades durante as aulas em campo.

Santos (2007) sustenta tal afirmação, dizendo que programas de Educação Física pautados apenas na ideia do esporte, além de não atingir os propostos da disciplina, levam a evasão escolar e a exclusão. Como resultado, tornou-se necessário analisar as perspectivas dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados provenientes da pesquisa qualitativa que foi aplicada em forma de questionário semiestruturado com 97 alunos matriculados nas quatro turmas do 1° e 2° Ano do Ensino Médio na EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”.

Para isso aplicou-se o questionário com sete perguntas semiestruturadas aos 97 alunos das quatro turmas do 1° e 2° Ano do Ensino Médio, da EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”.

Mediante a aplicação do questionário aos 97 alunos pesquisados foi possível identificar através de suas respostas que os motivos, segundo os próprios alunos declararam que o ensino da Educação Física, nos anos anteriores (Ensino Fundamental) tiveram certo conflito, quando o assunto é aula de Educação Física na sala de aula por exemplo. No entanto, a fala dos alunos representa desinteresse pela disciplina e também associação da mesma como apenas “diversão”, essas informações foram evidenciadas nas falas dos alunos, onde diziam que no Ensino Fundamental, o momento de Educação Física era o momento de “sair” da sala de aula. Nesse período, as narrativas apontam para o início de diversas tensões com a disciplina, principalmente a respeito das mudanças na prática pedagógica e nas exigências avaliativas (SANTOS et al. 2020).

Em relação à motivação dos alunos, um dos aspectos importantes no processo de aprendizagem, é a presença do professor durante as atividades. A posição do professor de Educação Física de forma inovadora é um fator de expectativa por parte dos alunos, uma aula diferente, que fuja dos mesmos esportes ensinados. Sendo assim, segundo Santos et al 2020, p. 67:

Uma análise a ser feita é que essa resistência à interferência do professor vem da sensação de liberdade supracitada, de poder tomar as atitudes e conduzir o que vai acontecer. Porém, esse sentido de liberdade nas aulas, na qual o aluno diz poder fazer o que quiser dela, denotaria a não identificação de uma estratégia do professor em permitir que isso ocorra de maneira planejada.

O desenvolvimento da motivação e o aprendizado estão ligados a inúmeros aspectos da atuação da equipe pedagógica da instituição, um deles é compreender o contexto em que os alunos estão inseridos, levando em consideração as expectativas

em relação às aulas de Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo.

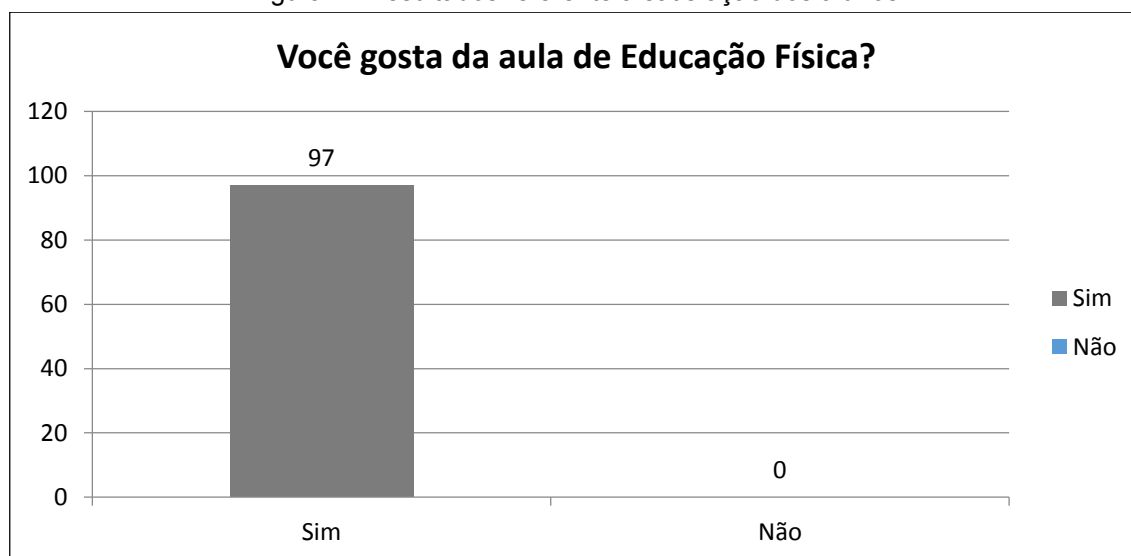
Essa condição colabora para o professor repensar os direcionamentos de sua ação pedagógica, podendo, entre tantas opções, selecionar os conteúdos e os objetivos de aprendizagem com mais coerência. Isso proporciona uma possibilidade educativa que permite ao jovem brasileiro acessar conhecimentos de natureza escolar, plurais e seculares que os possibilitem viver os seus cotidianos em plenitude (SANTOS, 2020, p. 67)

Observar os alunos em sua condição de jovem e aluno é um ato de avaliar as expectativas, tendo em vista as diversas configurações que se instalam no processo de escolarização de alunos no Ensino Médio. Portanto, a distribuição das atividades em quadra necessita passar pelas condições de familiaridade dos alunos, havendo o máximo possível de aproximação com as suas respectivas características e necessidades. Pois, ao resgatarmos a expectativa e desenvolvermos outros modos de organização possíveis para as aulas, eles acabam por realizar uma adesão às aulas e sinalizam possíveis aprendizagens desse componente curricular (SANTOS et al 2020).

Assim buscou compreender a satisfação dos alunos em relação à Educação Física na segunda questão apresentada na (Figura1), em vários pontos citados pelos alunos notou-se que a disciplina é utilizada como um momento de lazer. Os 97 alunos disseram gostar da disciplina e citaram termo “folga” ou “liberdade”, Nascimento (2012) denomina o termo “aula livre” como esporte ou atividade sem um objetivo didático, mas sim como um momento para mantê-los ocupados ou distraídos. Alguns exemplos podem ser encontrados em respostas a seguir:

“[...] Sim, porque são ambientes em que saímos da sala de aula” (G2^aB); “[...] Sim, pois ajuda na coordenação e é bom estar em aula livre” (N 1^aC); “[...] Sim, acho que faz bem para o corpo, além que a aula dá uma folga para o cérebro” (S 1^aC) “[...] Sim, pois ajuda a distrair” (L 1^aA); “[...] Sim, porque é um momento que eu tenho tempo para me aproximar dos meus colegas” (J 1^aA).

Figura 1: Resultados referente à satisfação dos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa (2022)

Os resultados mostram que os alunos possuem uma imagem altamente valorizada da disciplina, associando-a a liberdade, alegria e interesse. No entanto, com base nos comentários dos alunos, fica claro que a "aula livre" mencionada está ligada a liberdade que vai além dos livros didáticos, tendo a opção de não se envolver em nenhuma atividade.

A maior parte do ensino a Educação Física ocorre dentro de ginásios ou de instalações construídas especificamente para atividades de educação física, embora os esportes ao ar livre também sejam enfatizados. O conteúdo presente liga-se também ao que é considerado clássico. Como adverte Saviani (1991, p. 21),

"[...] o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial". Conclui-se que os conteúdos clássicos jamais perdem a sua contemporaneidade.

Saviani (1991) afirma que é por meio do movimento corporal que o ser humano se expressará em todos os momentos de sua vida, principalmente as crianças em função da sua incapacidade de representar por imagens nas experiências práticas, é no momento do desenvolvimento educacional que ela formará todas as suas possibilidades básicas de movimentação corporal. Ou seja, a criança, o adolescente e o jovem se utilizarão dos movimentos corporais para se expressar com o outro e com o mundo. (Freire, 1985, p. 24).

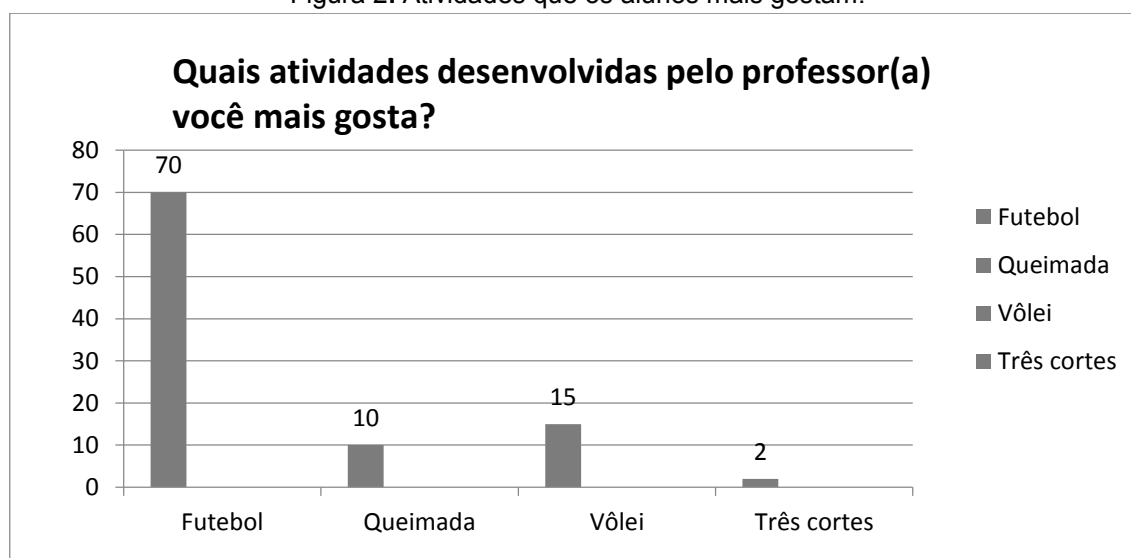
Sendo assim, Freire (1985) considera que os professores para atingirem os seus alunos e compreenderem a sua própria prática social, necessitavam romper com

o que denominou de consciência ingênua e atingir a consciência crítica. Na consciência ingênua há uma busca de compromisso; na consciência crítica há o compromisso; numa consciência fanática, uma entrega incondicional.

Sendo assim é função do professor enriquecer suas aulas, oferecendo valor a elas, respeitando também os conhecimentos e os limites e individualidades de cada um de seus educandos, saindo das rotinas de rodas de futebol e vôlei (como citado anteriormente), e explorando toda uma diversidade incrível de abordagens metodológicas que o professor pode se utilizar para atrair maior participação e obter maior sucesso no dinamismo de suas aulas (DARIDO e SOUZA JUNIOR 2007).

Após analisar a fala dos alunos na segunda pergunta, tornou-se necessário compreender quais atividades desenvolvidas pelo professor são apreciadas por eles sendo respondido a questão três na (figura 2). Dos 97 alunos entrevistados, 70 mencionaram futebol, 10 queimada como os esportes favorito durante a aula, 02 citaram três cortes e 15 disseram preferir voleibol.

Figura 2: Atividades que os alunos mais gostam.



Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa (2022)

Aqui fica evidente a prioridade dos alunos em relação ao futebol, Darido e Souza Junior (2007), então reforçam a ideia da posição do professor de educação física frente a esta realidade. Onde o profissional não deve se atear simplesmente a tecnicidade das modalidades esportivas mais famosas usuais (futebol, vôlei, basquete etc.), uma vez que este tipo de ação não envolve o coletivo, e sim, somente uma parte interessada em determinado esporte, enquanto os demais não participam. Assim, é

papel do professor buscar atividades e métodos que despertem o interesse global de suas turmas, fazendo com que a participação seja coletiva e vise sempre no desenvolvimento das habilidades individuais de cada membro do seu grupo.

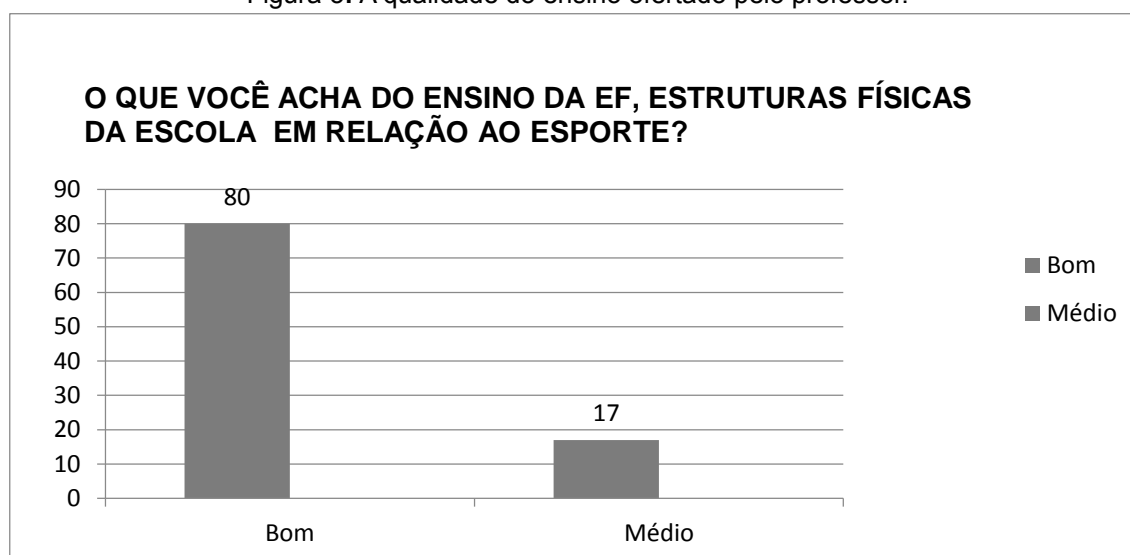
É evidente que a popularidade dessas atividades decorre da longa história do futebol no país, mas também são práticas que advêm da educação básica no ensino fundamental desses jovens.

No nosso entender, essa argumentação também dá sustentação à educação física no ensino fundamental e médio, ou seja, não basta ensinar aos alunos técnicas de movimentos e habilidades básicas ou mesmo capacidades físicas (DARIDO e SOUZA JUNIOR 2007, p.17).

“[...] Alguns autores têm condenado a prática da Educação Física vinculada apenas a uma parcela da cultura corporal, os esportes coletivos, especialmente aqueles mais praticados no Brasil: Futebol, voleibol e basquetebol” (Darido e Souza Junior 2007, p.17). Betti (1999) citou que a Educação Física é muito mais diversa e não se limita a uma modalidade esportiva ou apenas às práticas esportivizadas.

Posteriormente, os alunos foram questionados sobre o que achavam do ensino do professor (figura 3), da qualidade da quadra e dos materiais utilizados durante a aula.

Figura 3: A qualidade do ensino ofertado pelo professor.



Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa (2022)

Percebe-se que 80% ou seja, as maiores dos alunos pesquisados consideraram a estrutura física escolar boa, uma vez que o ambiente destinado às aulas de Educação Física se constitui numa oportunidade de prática corporal já que

os jovens dedicam boa parte do seu tempo, às atividades escolares. Nesta perspectiva, a Educação Física contribuiria para que os jovens adotassem atitudes favoráveis à prática de exercícios que favoreceriam o equilíbrio energético, o esporte se enquadra nesse quesito, pois apresenta muitas possibilidades de prática dentro do ambiente escolar. E 17 disseram médio em relação a estrutura física em relação aos esportes nas aulas de Educação Física. Entretanto, as respostas a respeito da estrutura quadra chamou a atenção. Muitos desses detalhes podem ser encontrados em algumas respostas:

[...] Eu acho que elas (a professora) são simples, se tivesse alguma atividade mais elaborada voltada ao esporte ao invés de só ficarmos fazendo o que bem entendermos, elas poderiam ser mais legais” (JP 1^aC); “[...] As aulas são boas, mas a quadra não oferece uma boa estrutura” (D 1^aA); “[...] As aulas são muito boas, os materiais são bons. Já a estrutura deixa a desejar” (R2^aB); “[...] “A estrutura física da quadra não apresenta tapagem ” (A2^aB);

Dessa forma pode-se dizer que, cabe ao professor o papel de idealizar a educação física como sendo um momento que proporcione ações que tragam benefícios ao desenvolvimento em sua consciência corporal, visualizando elevar e instigar em seus alunos a curiosidade e a busca pelo, favorecendo assim, os aspectos cognitivos a chance de se formalizar distintas correlações com novos conhecimentos.

Assim, como aponta Betti (2005), sempre poderá surgir um modo singular imprevisto de executar, por exemplo, um arremesso no basquetebol, em decorrência de novas associações, o que, no limite, pode levar à transformação do próprio código.

Para alcançar este objetivo, a educação física deve possuir uma clara compreensão das experiências e vivências corporais. Então, parece-nos que a “apropriação crítica” da cultura corporal de movimento, a que se refere Betti (2005a), ou o “saber sobre” a que se refere Kunz (1999), é a generalidade, que, todavia, na Educação Física não pode ser ponto de partida ou fim em si mesma, mas ponto de chegada, agregando a este conhecimento, novas técnicas e possibilidades de movimentos e ações, se respaldando no diferencial dos esportes, agregando assim, uma infinidade de possibilidades de desenvolvimento das opções motoras, por intermédio dos jogos, que priorizarão agir através da relação movimento-pensamento-ação.

Alguns alunos também fizeram menção as estruturas físicas da escola a falta e um espaço para a prática e Educação Física, em relação aos esportes nas aulas de Educação Física. O esporte é uma realidade presente nas aulas de Educação Física.

Os alunos relacionam suas práticas esportivas com o que veem na televisão. Betti (2005) considera o repertório de conhecimentos intrínsecos ao aluno, que se relaciona com os conhecimentos prévios, ou seja, o que o aluno traz consigo.

Assim, contextualizar o esporte nas aulas de Educação Física é um desafio, já que existe uma expectativa, muito influenciada pelas mídias, pelos alunos de vivenciar a prática corporal presente no seu cotidiano. Mello (2005) relata sobre a facilidade que os profissionais têm de recriar e redimensionar as suas práticas; contudo, apresentam dificuldade de interpretar e desvelar com maior profundidade os fundamentos teóricos dessa mesma prática, ou seja, de contextualizar.

O esporte segundo Kunz (1999) apresenta muitas possibilidades de prática dentro do ambiente escolar sobre um determinado conteúdo principalmente para os alunos do Ensino Médio com conhecimentos prévios básicos do esporte e conhecem sobre as regras e sistemas táticos. Assim, propõem um jogo baseado no esporte que pretende trabalhar. No caso do voleibol o jogo seria o “câmbio”, no qual não é necessário o uso dos gestos característicos do esporte (toque e manchete). Mesmo ausente esses fundamentos, o sistema tático pode ser trabalho (defesa, ataque, contra-ataque, posição dos jogadores na quadra).

O esporte apresenta muitas possibilidades de prática dentro do ambiente escolar. Dessa forma faz-se necessário que as Instituições educacionais acompanham o crescimento da demanda de alunos que todos os anos ingressam no sistema educacional, nos mais variados segmentos e assim as escolas terá a dispor de espaços físicos adequados para a realização das aulas de Educação Física, pois tanto os professores quanto os educandos realizam suas atividades físicas em locais apropriados no entanto na maioria das vezes a prática acontece na própria sala de aula, nesse sentido Betti (2005), afirma.

“Várias escolas que conheço não possuem um espaço apropriado para a prática da Educação Física. Entretanto, a restrição a que se impõe o próprio professor é, muitas vezes, o maior empecilho a pratica. Isto ocorre justamente pela associação aula de Educação Física/esporte, ou seja, o professor sempre imagina uma aula na quadra, com bolas oficiais, etc.” (BETTI, 2005 p.29).

O problema relacionado ao espaço é um assunto delicado, ainda de acordo com Betti (2005), quando existe restrição na utilização da quadra, ocorre empecilho por parte dos professores na execução das atividades, pois de acordo com o autor, a disciplina tornou-se um estereotipo onde a prática da disciplina é pautada apenas no

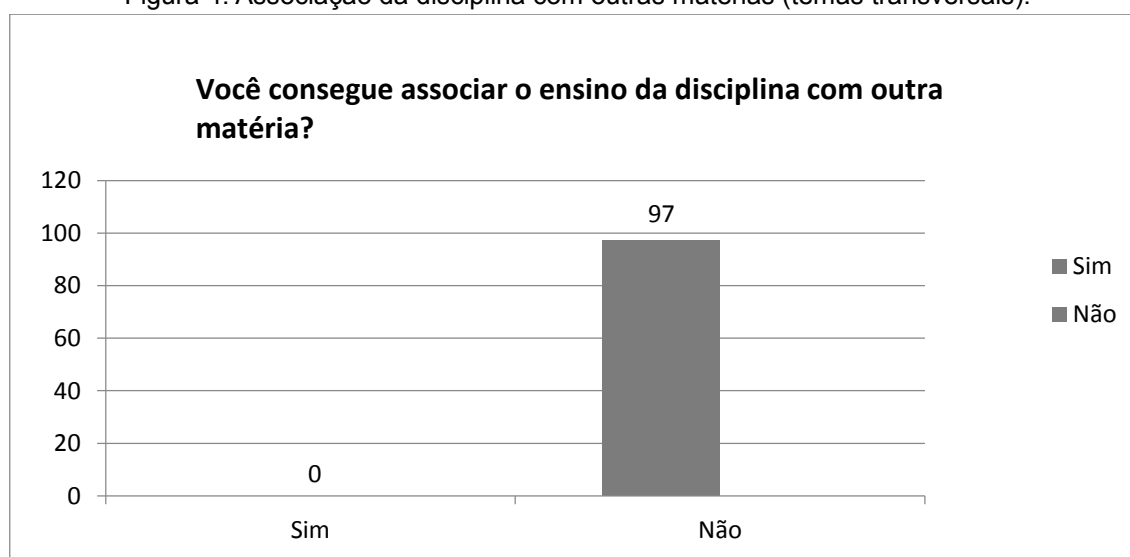
esporte. Darido e Souza Junior (2015) denominam o termo “rola a bola” para essa prática e explica como essa situação faz com que a Educação Física seja marginalizada em relação a outras disciplinas.

A Educação Física, vem a passos lentos tentando mudar essa realidade, a Educação Física dos dias de hoje deve ser caracterizada pela busca constante de uma prática transformadora, que se integre nos avanços alcançados nos estudos da psicomotricidade, e que, especialmente, considere os aspectos culturais no processo de aprendizagem”. (MELLO 2005, p. 45-46). Neste sentido o autor vai além, ao afirmar que:

é importante que o professor procure reforçar o processo de conscientização dos valores de uma prática permanente da Educação Física, divulgando e debatendo suas implicações relacionadas com os enfoques físico, cognitivo, afetivo e sociocultural. (MELLO, 2005, p. 54).

De acordo com esse pensamento, as aulas de Educação Física passaram a ser vista de forma transformadora, mas, para que isso ocorra de fato todos os envolvidos no sistema educacional principalmente os professores, alunos e gestores precisam compreender o verdadeiro papel que eles possuem diante da formação do cidadão e nos educadores recai sempre a exigência de se ter um perfil crítico e criativo. Diante disso os alunos foram questionados se eles conseguem associar o ensino da Educação Física com outras disciplinas (figura 4), esse questionamento surgiu devido aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Figura 4: Associação da disciplina com outras matérias (temas transversais).



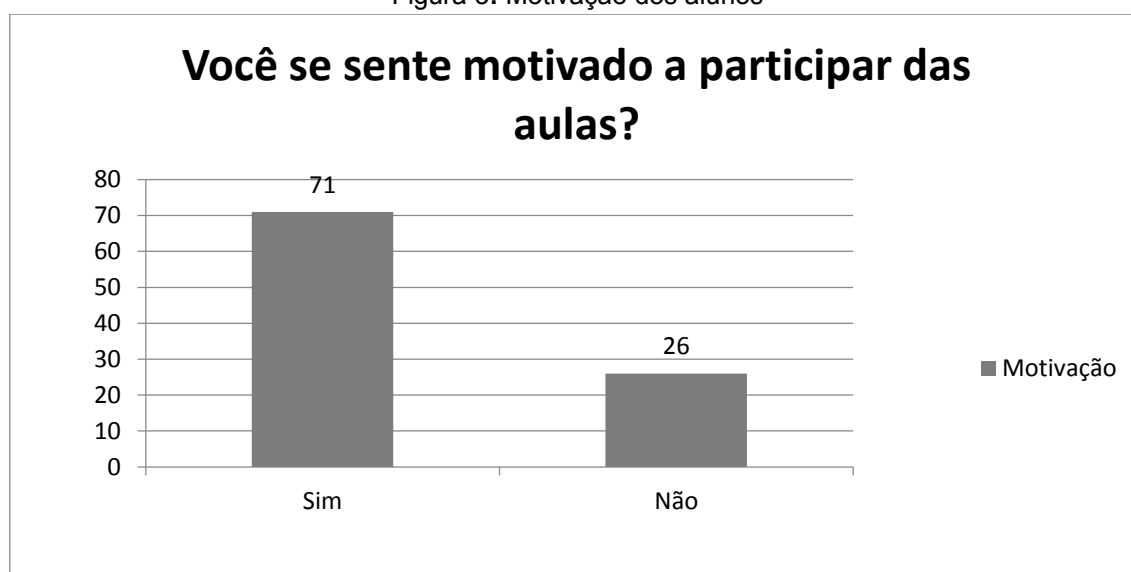
Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa (2022).

Os temas transversais fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais que são integrados a outras disciplinas do currículo, como a Educação Física, demonstrando sua importância no desenvolvimento da cidadania. Os temas abordados são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual e Saúde. (BRASIL, 1999).

Todos os 97 alunos responderam que não conseguem associar a disciplina com os temas transversais, diante disso, notou-se uma dificuldade por parte dos alunos em ver a Educação Física como apenas um momento de “lazer”. Darido (2012) menciona a importância da associação da Educação Física com outras disciplinas e, além disso, o autor frisa que a sua interpretação deve estabelecer um percurso fundamental no currículo escolar que deve passar por todas as disciplinas.

O próximo questionamento se deu a partir da realidade educacional sobre motivação (Figura 5) em sala de aula.

Figura 5: Motivação dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa (2022).

O trabalho em equipe traz motivação faz com que o indivíduo realize os desenvolvimentos, auxílio e cumprimento da atividade com sucesso, percebemos a falta de trabalho em equipe e motivação nas respostas dos alunos entrevistados onde dos 97 estudantes, 71 responderam que se sentem motivados a participar da aula e citaram novamente o futebol como principal motivador e 26 responderam que não se sentem motivados.

“[...] Sim, pois eu posso jogar bola” (C 1ªA); “[...] Eu gosto da aula porque é só chamar meus amigos para jogar bola e eles vão” (M 2ªB); “[...] Sim, ainda mais quando é futebol (B 2ªC). 15 alunos responderam que não gostam da disciplina e 3 mencionaram que não se sentem confortáveis ao praticar as atividades propostas pelo professor “[...]Não, porque eu não gosto de me exercitar em público” (J 1ªA); “[...]Mais ou menos, nem todo mundo joga, isso acaba não me motivando (S 2ªC); “[...] Às vezes não, porque eu não sou muito boa em esportes” (C 2ªC);” “[...] Eu não me sinto porque pra mim é só mais uma matéria” (J 1ªA).

A partir das respostas dos pesquisados, é possível perceber a grande influência do professor na motivação e satisfação das disciplinas. Para Cavalaro e Muller (2009), a Educação Física e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem não se baseiam no estímulo da prática de atividades físicas tão pouco no conhecimento exclusivo de técnicas e regras desportivas. Pizani (2014) reforça que.

O professor pode influenciar de forma positiva ou negativa a motivação do estudante [...] o melhor caminho para a superação dos mecanismos promotores do comportamento desmotivado no contexto da Educação Física escolar é fazer uso de estratégias metodológicas que promovam [...] autonomia, competência e relacionamento social e, conseqüentemente uma elevação da motivação intrínseca nos estudantes, para que o comportamento autodeterminado tenha maior prevalência no âmbito da Educação Física (PIZANI, 2014 p. 264-265).

Betti (2005, p. 74) diz o seguinte “o educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de motivações. É neste sentido que reide a ligação da forma de ensino com seu conteúdo”. Ao professor, cabe a tarefa de esquematizar seu conteúdo visando a melhor forma de obter o interesse e a participação de seu aluno, e ao mesmo tempo, disciplinar a postura dos alunos em meio a atividade, sua relação para com os demais, sua participação e interesse, suas dificuldades e gostos, e o mais importante, permitir ao aluno que ele se sinta pertencente na realização e no desenvolvimento da atividade proposta.

A BNCC (2017) considera as práticas corporais tematizadas e que devem ser abordadas ao longo do Ensino Médio, no âmbito de suas ações, desenvolver nos alunos algumas capacidades básicas, investigar, interpretar, resolver e elaborar situações problemas, realizar tomadas de decisões, estabelecer estratégias e procedimentos, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, buscar valores sociais e pessoais, desenvolver trabalhos de forma solidária e cooperativa e sempre ter a consciência de estar aprendendo.

Na disposição dos conteúdos, Balbé (2008), diz que se deve levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos cogitam os

condicionantes atribuídos pelas relações de poder com as classes dominadoras no âmbito de sua vivência e de seu lazer. Segundo Santin (1990), a educação física tem compromissos com o indivíduo em vários aspectos, como o crescimento, o desenvolvimento e o bem-estar. Ela é um processo educativo, que não se trata de dar prioridade à compreensão cognitiva do homem, nem de ensinar a trabalhar para produzir, mas de saber viver. Neste período do processo de ensino-aprendizagem, existem diversas formas possíveis de classificação do conteúdo com o tema jogo, esporte, ginástica e dança. (BALBÉ, 2008).

Colocar a educação física como processo educativo implica defender o ideal do ser humano como um todo, não apenas como um todo individual, mas como um todo social. Não se trata de somar partes, nem perseguir modelos definidos, mas concentrar-se no desconhecido para viver, e dessa forma fazer manifestar a imagem de cada ser humano (SANTIN, 1990).

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, deve ser componente curricular da Educação Básica, acordando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. (LDB, 1996). Segundo Balbé (2008), ela é uma prática pedagógica que no campo escolar, tematiza, formatos de atividades físicas expressivas corporais como: esporte, dança, ginástica, jogo, onde estas formas configuram uma área de conhecimentos que chamamos de cultura corporal.

Dessa forma subentende-se que a educação física deve ser encarada pelo professor como uma poderosa ferramenta que auxiliará diretamente no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, de movimento, lúdico e corporal do seu aluno.

A motivação pode ser considerada como intrínseca, quando um jovem pratica atividade física na escola por sua própria vontade e como resultado, sua própria aprendizagem. E a vontade extrínseca acontece devido à influência do professor, amigos e familiares, além disso, após a pesquisa sobre a motivação dos alunos na cidade de Brasília, o autor Marzinek (2004) menciona que:

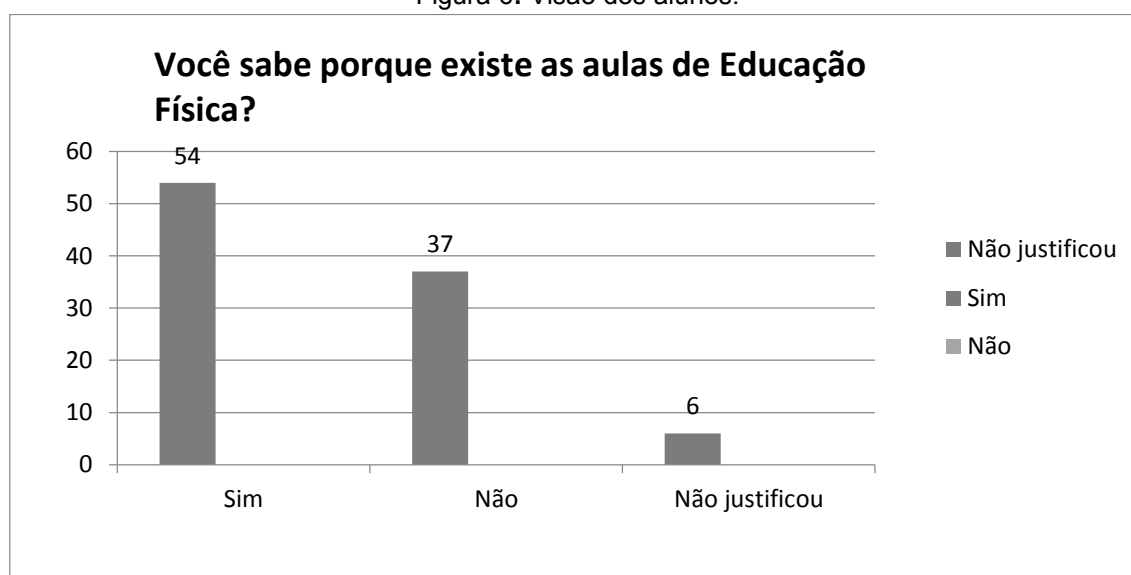
O estudo da motivação extrínseca se baseia em três conceitos principais: recompensa, castigo e incentivo. Uma recompensa é um objeto ambiental atrativo que se dá ao final de uma sequência de condutas e que aumenta a probabilidade de que essa conduta volte a acontecer. A aprovação, as medalhas, os troféus, os certificados e o reconhecimento são objetos ambiente atrativos dentro do contexto desportivo oferecidos depois de se realizar bem um exercício e de se ganhar uma competência (MARZINEK, 2004, p.25).

Percebeu-se nesse resultado que motivação dos alunos para as aulas de

Educação Física acontece devido à prática dos esportes considerados “rola-bola” citado pelos autores Darido e Souza Junior (2015). No entanto não podemos generalizar, afinal, podem existir alunos que de fato gostam da disciplina e das atividades propostas pelo educador.

Nesse viés, foi perguntado aos alunos se eles sabiam por que a Educação Física é ensinada nas escolas (figura 6) que segue.

Figura 6: Visão dos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa (2022)

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (2005) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

A atividade física no Ensino da Educação Física, veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento. Na Educação Física escolar, o professor é o mediador entre o aluno e o processo de aprendizagem. Assim os 54 dos 97 alunos responderam sim e explicaram, outros, 6 alunos responderam

(sim) para a pergunta e não justificaram. 37 alunos disseram que não sabem porque existe a disciplina de Educação Física. Tivemos respostas como.

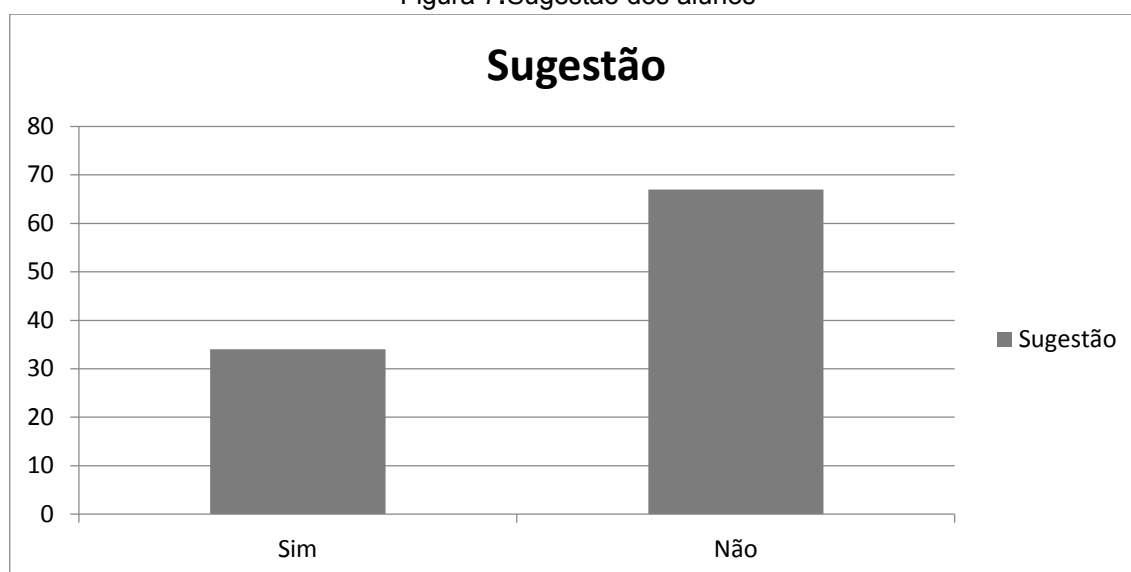
“[...]Para criar rotina de exercícios” (E 2^aC); “[...]Para mudar um pouco a rotina” (H 2^aC); “[...]Por diversão e para ajudar a cuidar da saúde” (K 2^aC); “[...]Para influenciar o estudante a praticar exercícios físicos” (JÁ 2^aC); “[...]Para não ficarmos sedentários (E 2^aC); “[...]Para sair um pouco da rotina e não ficar só em sala de aula” (E 2^aB); “[...]Para termos uma rotina de atividades físicas e para manter nossa saúde corporal boa” (L 2^aB); “[...]Eu acho que elas existem para que possamos aprender a termos algum tipo de lazer e também termos uma vida mais saudável” (JP 1^aA).

A amostra demonstrou que os estudantes da escola EEEFM Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”, percebem a disciplina como um momento para praticar esporte, cuidar da saúde ou para fugir da rotina de sala de aula. Com isso, Santin (1990) discorre, as aulas de EF são transformadas em um espaço de recreação e lazer, assim o ensino da Educação Física tem atrativos para a prática pedagógica que no campo escolar, que tematiza, formas de atividades expressivas corporais como: esporte, dança, ginástica, jogo, onde estas formas configuram uma área de conhecimentos que chamamos de cultura corporal. Contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento e o bem-estar. (SANTIN, 1990).

Acreditar que a atividade física passa a fazer parte do comportamento pessoal durante toda a vida, significa entender que isso só é possível mediante experiências satisfatórias com os exercícios físicos e os jogos. Os alunos devem ser desafiados e exercitados a entenderem que somente podem vencer quando estiverem se divertindo. Nesse sentido o esporte, como prática social institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola. Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se a sociedade capitalista. Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual. O seu ensino não se esgote nos gestos técnicos. Colocar um limite para o seu ensino. (BALBÉ, 2008).

Por fim, foi perguntado se os alunos tinham alguma sugestão para as aulas e pediu-se que explicasse caso a resposta fosse (sim). Conforme apresentado na figura 7 que segue:

Figura 7: Sugestão dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa (2022)

São importantes sugestões às aulas teóricas, passar para os alunos o conhecimento histórico e cultural dos esportes. Por isso, é importante que o professor esteja se atualizando e muitos por ter uma carga-horária extensa são impedidos de preparar aulas com qualidades. Assim 67 estudantes entre meninos e meninas responderam que não tem nenhuma sugestão, 34 alunos responderam (sim) e deram as seguintes recomendações:

“[...] Sim, diversificar os esportes praticados, como dança e ginástica (E 1ªA); “[...] que todos participassem das aulas e que os esportes fossem mais variáveis ginástica por exemplo. (S 2ªC); “[...] A minha sugestão seria termos aulas mais elaboradas, adoraria se tivesse pelo menos uma aula de ginástica na semana. Exemplo: se tivéssemos aulas para aprendermos coordenação motora” através dos jogos, danças e até mesmo lutas corporais. (JP 1ªA); “[...]Que tivessem mais bolas para todos poderem jogar (L 2ªC); “[...] Sim, poderia ter umas três aulas na semana, poderia ter aula de hitbox, ou seja, exercício físico com música” (R 2ªB); “[...] Sim, a minha sugestão é jogar bola com rede” (E 2ªB); “[...] Campeonato de vôlei, porque acho que querendo ou não os meninos tem mais oportunidade (K 1ªA).

Em relação ao desinteresse pelas aulas de Educação Física, como apontou a maioria dos alunos. Darido (2004) diz que há um progressivo afastamento dos alunos da Educação Física na escola, e também fora dela, especialmente no Ensino Médio. Um dos fatores desencadeantes desse afastamento seria a repetição dos programas de Educação Física: os programas desenvolvidos no Ensino Fundamental são os mesmos do Ensino Médio. Tais programas, de uma forma em geral, se restringiriam à execução dos gestos técnicos esportivos.

A Educação Física é uma porta para a formação social e de princípios do

educando. É preciso que o professor tenha autonomia para administrar e despertar esses valores no aluno, transformando o meio em que vive.

Observamos nas respostas dos alunos que as aulas de Educação Física devem valorizar o esporte. Kishimoto (2005), expressa não ser fácil definir o conteúdo jogo, pois quando essa palavra é pronunciada cada um pode entendê-la de formas variadas. Assim a existência de regras em todos os jogos é uma característica marcante. As regras são internas, ocultas, que ordenam e conduzem à brincadeira (KISHIMOTO, 2005. p. 24).

É nas aulas de Educação Física que muitas vezes lidamos com o diferente, com as limitações físicas e psíquicas nossa e dos outros. Por isso, a importância do docente despertar essa percepção no aluno, para que ele leve para a vida o saber conviver e o saber respeitar a diversidade que faz parte da sociedade.

Segundo Betti (2005), a ginástica no currículo escolar tradicional brasileiro inclui formas básicas de atletismo, exercícios de máquina e exercícios de máquina manual, e até formas de luta. A influência da ginástica e do desportivismo, ginástica rítmica ou ginástica olímpica é evidente no programa brasileiro, o que pode explicar o fato de a ginástica ser cada vez menos nas escolas. Outro fator que afeta o ensino da ginástica nas escolas é a falta de instalações olímpicas, que desestimulam os professores a ensinarem a ginástica.

Segundo Santin (1990), a prática corporal possui dimensões antropológicas, sociais e políticas de profundo grau. Tal prática permite que os alunos interpretem subjetivamente as atividades e experimentem seus próprios movimentos corporais através de um vasto espaço livre.

Betti (2005), enfatiza a importância de criar campeonatos na escola, pois contribuem para os alunos aprenderem análise tática, trabalho em equipe e respeito ao adversário, porém todos devem participar. Destacamos também a importância da formação das equipes que devem ser diversificadas tanto em gêneros, portes físicos e também os mais e os menos habilidosos.

Já Santin (1990) corrobora dizendo que a dança é considerada uma expressão de vários aspectos da vida humana e é uma linguagem social que permite a transmissão de emoções e emoções nos campos da religião, trabalho, costumes, hábitos, saúde, guerra, etc. A dança permite ao praticante se conhecer melhor, proporcionando uma melhor prática corporal, auxiliando na aprendizagem de fatores como o de compreender melhor com os erros dos outros e com os seus próprios erros,

rompendo preconceitos, melhorando a integração e comunicação como também na medida em que busca apresentar as capacidades inventivas e conduz à convivência harmoniosa.

Assim, Betti (2005), afirma que os exercícios físicos na luta livre podem envolver técnicas, táticas e estratégias de imobilização, desequilíbrio, golpes nos adversários e exclusão de espaços específicos. O combate possui uma variedade de variações técnicas e estratégias ofensivas e defensivas, permitindo que os alunos experimentem e desenvolvam diferentes habilidades. Como produto histórico e cultural, o esporte pertence à sociedade capitalista. Nas escolas, é preciso guardar os valores coletivos acima do individual. (FREIRE, 1989)

Assim, a BNCC (2017) a Educação Física no Ensino Médio tem como objetivo consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC Educação Física do Ensino Fundamental, garantindo os direitos linguísticos das práticas corporais aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Três observações importantes:

1. A consolidação e ampliação das aprendizagens previstas no Ensino Fundamental;
2. As práticas corporais são formas de linguagens;
3. As práticas corporais dos diferentes povos e grupos culturais devem fazer parte do currículo da Educação Física no Ensino Médio.

Vale ressaltar que a Educação Física no Ensino Médio segundo a BNCC compõe a área de “Linguagens e suas Tecnologias” junto com Língua Portuguesa, Educação Artística e Língua Estrangeira.

4.1 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional consiste-se em um *e-book* com formato digitalizado. Um Guia de orientação Didático Intitulado “Jogos, Esportes, Ginástica e Dança no Ensino Médio: Uma proposta pautada em sugestões dos próprios alunos” é o resultado da pesquisa realizada junto a alunos o Ensino Médio da EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”

O Guia contém orientações metodológicas que visa auxiliar nas atividades de trabalho do professor de Ensino Médio e que apontem ações para um trabalho efetivo dos educadores físicos do município de Presidente Kennedy, o Guia Didático contém sugestões de ferramentas que podem contribuir para o ensino da Educação Física

com os objetivos da BNCC.

Para Balbé (2008) Educação Física escolar tem como um de seus objetivos atuar no sentido de criar uma interação e socialização entre seus alunos visando uma vida saudável deve assim, integrar o aluno na cultura corporal de movimento, mas de uma forma completa, transmitindo conhecimentos sobre a saúde, sobre várias modalidades do mundo dos esportes, jogos, ginástica, dança e lutas, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada um, mas nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos.

A existência de regras em todos os jogos é uma característica marcante. Há regras explícitas, como no xadrez ou amarelinha, regras implícitas como na brincadeira de faz-de-conta, em que a menina se faz passar pela mãe que cuida da filha. São regras internas, ocultas, que ordenam e conduzem à brincadeira (KISHIMOTO, 2005. p. 24).

O objetivo principal do Produto Educativo é o de orientar os professores, servindo de apoio para que realizem práticas atrativas ao público adolescente do Ensino Médio. O material confeccionado estará disponível para a EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”, na secretaria de Educação do município, que ficará responsável pela distribuição do material.

A elaboração do produto dos estudos e aprofundamentos sobre o tema, Jogos, Esportes, Ginástica, Dança e Lutas no Ensino Médio: Uma proposta pautada em sugestões dos próprios alunos, como conteúdo e tem como objetivo consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC Educação Física do Ensino Médio, garantindo os direitos linguísticos das práticas corporais aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros.

A partir daí temos três orientações importantes: a consolidação e ampliação das aprendizagens previstas no Ensino Médio; as práticas corporais são formas de linguagens; as práticas corporais dos diferentes povos e grupos culturais que fazem parte do currículo da Educação Física no Ensino Médio, bem como a proposta de ajudar a melhorar a qualidade de vida dos alunos de ensino médio da Escola EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi examinar aspectos relevantes a motivação dos alunos de Educação Física do Ensino Médio da Escola EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”, Estado do Espírito Santo. Como resultado, foi desenvolvido um conjunto de objetivos, que foram perseguidos para se chegar a este ponto, juntamente com o desenvolvimento das necessárias considerações finais.

Inicialmente, foram realizadas as discussões sobre as peculiaridades que existem na realidade dos estudantes, na luz de discussões sobre as mudanças ocorridas na BNCC, questionou-se os impactos na disciplina de Educação Física e buscou analisar a motivação dos alunos em relação as práticas durante a aula.

O resultado deste estudo mostra que os alunos das quatro turmas do 1º e 2º Ano do Ensino Médio consideram a Educação Física sua disciplina preferida, principalmente quando o professor propõe futebol ou vôlei, aliás, essas são as atividades favoritas da maioria deles, alternando para três cortes, queimada e etc. No estudo foi possível observar que os estudantes não estão satisfeitos com estrutura da quadra, de acordo com relatos, observou-se a falta de tapagem, material e equipamentos como traves e rede para a prática de vôlei.

Percebeu-se que todos os 97 entrevistados não conseguem associar o ensino da disciplina com outras áreas e temas transversais da educação, fato que gera preocupação, pois demonstra um estilo de ensino tradicional, além disso, os alunos devem ser capazes de compreender os benefícios que as práticas durante as aulas proporcionam, contextualizando as informações, as relações e os valores obtidos por meio dessas práticas.

Quando se trata da percepção dos alunos sobre as aulas de EF na escola, a grande maioria acredita que a disciplina de Educação Física é importante em sua escola, e atribuem essa importância às questões relacionadas à saúde e sedentarismo e sugerem atividades expressivas corporais como: esporte, dança, ginástica, jogo, onde estas formas configuram uma área de conhecimentos que chamamos de cultura corporal.

Em relação a motivação dos alunos, notou-se um desânimo por parte dos alunos e o interesse apenas em atividades esportivas, alimentando o estereótipo de que a disciplina se trata apenas de esporte. Essas informações refletem diretamente

no cenário pedagógico e enfraquece a disciplina fazendo com que ela seja interpretada apenas como um momento de descanso e diversão dos alunos, o chamado “livre”.

Nesse sentido, o professor desempenha um papel crítico na mudança de atitudes em relação à (des.) valorização da educação física no cenário educacional.

Diante os dados pesquisados, nota-se a necessidade de um cenário diferente, mas, é responsabilidade do professor organizar momentos apropriados e privilegiados em suas aulas de Educação Física para que os alunos participem e interajam na busca de uma aprendizagem significativa.

Em relação aos esportes nas aulas de Educação Física os alunos consideram o jogo essencial, acreditam que por meio do jogo e do esporte a cooperação possa ser utilizada valendo-se do exercício da convivência, além da técnica e tática, do fazer e das razões do fazer, outras dimensões são possíveis de ser trabalhadas. Uma delas está na relação com as capacidades físicas presentes nos esportes: força, velocidade, resistência, agilidade, flexibilidade, potência. E a interação dessas com a saúde e o condicionamento físico: aptidão física, a obesidade, o diabetes, o aumento de massa muscular, a anorexia, a bulimia entre outras.

Não podemos deixar de lado, ao pensar em mudanças exigidas pelos novos tempos, a realidade em que vivemos. Dessa forma, pensando nas mudanças ocorridas na BNCC, é notório que a Educação Física possui uma imagem estereotipada por parte dos alunos pesquisados, e as novas propostas da Base Nacional essa situação faz com que a Educação Física seja marginalizada em relação a outras disciplinas. Assim, o jogo, o esporte, a competição, a cooperação, o local, possam conviver no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, José Roberto Gonçalves de. **Inclusão na educação física escolar: abrindo novas trilhas**. Dissertações de mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. RIUFES, 11-Dez-2009. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/4621>

ARROYO, M. G. **Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola**. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ALVES, Evandro Silva; TIMOSSI, Luciana da Silva; SANTOS, Ricardo Alfeu. **Livro didático nas aulas de educação física escolar: utopia ou realidade?** Análise no contexto de Irati - PR. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 2004.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BALBÉ, Giovane Pereira. Educação Física escolar: aspectos motivadores. *EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires*. Ano 13 - N° 124 - Setembro de 2008. <http://www.efdeportes.com/efd124/educacao-fisica-escolar-aspectos-motivadores.htm>. Acesso em 08 jun 2022

BETTI, I. C. R. (1999). Esporte na Escola: Mas é só isso, Professor? *Revista Motriz*, v. 1, n. 1, p. 25-31.

BETTI, M. **Por uma teoria da prática**. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 73-127, 1998.

BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 19, n.3, p. 183-197, 2005.

BOSCATTO, Juliana, D.; IMPOLCETTO, Fernanda M.; DARIDO, Suraya C. **A Base Nacional Comum Curricular**. 2016

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília. MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Física. Parâmetros curriculares nacionais**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Parecer 15/98; Resolução 03/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, CNE/CEB, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/basenacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

DIAS SOBRINHO, José. **Educação e avaliação**: técnica e ética. In: José DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo (Orgs.). **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Santa Catarina: Insular, 2002.

FARIA FILHO, L. M. **O espaço escolar como objeto da história da educação**: algumas reflexões. *Revista da Faculdade de educação*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 141-159, jan./jun. 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A legislação como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Educação, modernidade e civilização**: fontes e perspectivas de análise para a história da educação do oitocentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação. 1 Ed. Curitiba: ibpex, 2010.

FREIRE, J.B. **Educação Física de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física escolar. Rio de Janeiro: Scipione, 1985.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRÁCIO, M. C. C.; GARRUTTI, E. A. **Seleção de conteúdos estatísticos para a educação**: uma análise de dissertações e teses. Educ. Mat. Ver. - SBEM, Porto Alegre, v.18, 2005. (No prelo)

GRANDO, D.LABIAK, O. MATTES, V. V.MADRID, S.C. de O. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PRESSUPOSTOS, AVANÇOS E RETROCESSOS**. 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física UEL - Londrina – 21 a 24 de maio de 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUNZ, E. **Esclarecimento e emancipação**: pressupostos de uma teoria educacional crítica para a educação física. *Movimento*, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 10, 1999.

MARIZ de OLIVEIRA, José Guilmar. Construindo Castelos de Areia. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 5(1/2): 5-11 jan/dez. 1991.

MARTINELLI, Telma A. P.; MAGALHÃES, Carlos H.; MILESKI, Keros G.; ALMEIDA, Eliane M. de. A educação física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Revista Motrivivência**. Florianópolis, v. 28, n.48, p. 76-95, setembro/2016.

MARTINS, V.R. **O esporte nas aulas de Educação Física: uma problemática na prática dos docentes**. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires**, Año 17, Nº 167, Abril de 2012

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

MARZINEK, Adriano; NETO, Alfredo Feres. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Revista Digital, Buenos Aires** - Ano 11 – n. 105, fev. 2007. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2022.

MELLO, M.T.; BOSCOLO, R.A.; ESTEVES, A.M.; TUFIK, S. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, São Paulo, v.11, n.3, p.203-07, 2005

MINAYO, M. C. de S. (1997). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde (10th ed.). São Paulo: HUCITEC.

NASCIMENTO, Jhonnys Ferreira; NASCIMENTO, Débora Maria. **Descendo à toca do Coelho**: fatores sociais, profissão docente e o mal estar dos professores. In: SEMANA DE ESTUDOS, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 4., 2012. Pau dos Ferros. Anais...Pau dos Ferros: SETEPE, 2012.
(<http://ivsetepecameam.blogspot.com.br/>)

NEIRA, Marcos. Incoerências e inconsistências da BNCC da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v.40, n.3, p. 215-223, maio/2018.

NEIRA, Marcos; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Revista Motrivivência**. Florianópolis, v.28, n.48, p. 188-206, setembro/2016.

OLIVEIRA, E. H. **Motivação nas aulas de Educação Física**: perspectiva dos alunos do ensino fundamental. 2018. 117p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto/SP. 2018.

PAIVA, R. da Sa. Entre a ostentação do discurso e a miséria das práticas: implicações para o corpo e a Educação Física escolar no ensino básico no séc. XXI. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 108 -124, jan./abr., 2019.

PIRES, A.; CID, L.; BORREGO, C.; ALVES, J.; SILVA, C. Validação preliminar de um questionário para avaliar as necessidades psicológicas básicas em Educação Física. **Motricidade**.v.6 n.1, 2010.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física**, Edição Digital. nº. 2, 2005.

PIZANI et al. (Des) motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 38, n.3, p. 259 – 266, jul. – set. 2014. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0259.pdf>

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos** / André de Carvalho Ramos. – 4. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017

RIBEIRO, Tomaz Leite (Org.) **VII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**. 2003, Niterói. Anais. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2013.

RODRIGUES, Anegleyce T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Revista Motrivivência**. Florianópolis, v.28, n.48, p. 32-41, setembro/2016.

RYAN, R. M. ; DECI, E. **Intrinsic and Extrinsic Motivations**: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology* 25, 54–67 (2000)

doi:10.1006/ceps.1999.1020, available online at <http://www.idealibrary.com> on.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being**. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68-78, jan. 2000.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Tradução. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Original em espanhol.

SANTOS, L. M.; DENARI, F. E. Classe especial, olhar de seus usuários e usuárias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v. 7, n. 2, p. 59-71, 2001.

SANTOS, M.A.G.N.; Nista-Piccolo, V.L. (2011). O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista brasileira Educação Física. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, jan./mar.

SANTIN, SILVINO. **Educação Física outros caminhos**. Porto Alegre: Est, 1990.

SANTOS, A. F. G.; SOUZA F. T. C. Os Jogos Reduzidos como Ferramenta Metodológica para o Ensino e Aprendizagem do Treinamento (EAT) do Futebol. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo** - v. 2. n. 2. 2015.

SANTOS, C. R.; SILVA, C. C.; DAMASCENO, M. L.; MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** [online], vol.29, Porto Alegre, v. 23, n. 3., p. 935-948, jul./set. de 2020.

SANTOS, Carolina Canha. Educação Física escolar: um olhar reflexivo. *EFDeportes.com*, **Revista Digital. Buenos Aires** - Ano 13 - Nº 123 - Agosto de 2007. <http://www.efdeportes.com/efd124/educacao-fisica-escolar-um-olhar-reflexivo.htm>

SANTOS, M. A. G. N. NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de Educação Física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 25; n. 1; p. 65-78; 2011.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento, Rio de Janeiro, ano 3, n. 4, 2016.

SILVA, Isabela Machado da et al. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 12-28, jul. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 fev. 2022.

SILVA, T. F. R. **Conhecimento declarativo técnico-tático no handebol entre estudantes**, 133f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2004.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015.

SILVESTER FRANCHI. **Princípio didático metodológico para o trabalho pedagógico com jogos tradicionais**, UFSM. RS, 2020.

SOMARIVA, JFG. VASCONCELOS, DIC. JESUS, TV. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte. Santa Catarina**, 2013.

SOUSA, M. S. C.; SILVA, J. C. G.; TORRES, V. B. C.; ARAÚJO, R. C. T. Efeito da prática do Ballet clássico na função cognitiva de atenção seletiva de crianças entre 9 e 11 anos. **Motricidade**, vol. 14, no. S1, p. 1, 2018.

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; TORRES, Gilvaní Alves Pilé; BARROS NETO, Mário Duarte. **Educação física escolar: soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica**. Rio de Janeiro: Universidade Fluminense, 2013

ÂPENDICES

ÂPENDICE A - QUESTIONÁRIO

Questionário para os alunos do 1ª e 2ª Série do Ensino Médio EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy

Aluno: _____ Sexo: (F) (M) Outro: _____

Turma _____ Idade: _____

1) Você gosta das aulas de Educação Física?

2) Quais são as atividades desenvolvidas pelo seu professor(a) que você mais gosta?

3) Como vocês acham que são as aulas de Educação Física? O ensino do professor, estrutura física da quadra e os materiais de uso (bola, raquete, rede, traves.

4) Você consegue associar o ensino da disciplina com outra matéria? Se a resposta for sim, explique:

5) Você se sente motivado (a) a participar das aulas de Educação Física?

6) Você sabe por que existem as aulas de Educação Física na escola?

7) Você mudaria alguma coisa nas aulas de Educação Física, se a resposta for sim, o que mudaria?



***GUIA DE ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA: JOGOS, ESPORTES, GINÁSTICA E
DANÇA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA
PAUTADA EM SUGESTÕES DOS PRÓPRIOS
ALUNOS***

**AUTORES: RUBENS DA SILVA CARVALHO
JOSÉ ROBERTO GONÇALVES DE ABREU**



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
3. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
4. BNCC E NOVO ENSINO MÉDIO
5. BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO
6. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS NO ENSINO MÉDIO
7. OBJETIVO DA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
8. A ABORDAGEM DA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
9. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NA ABORDAGEM DA BNCC NA PRÁTICA
10. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E AULAS PRÁTICAS
11. UNIDADE TEMÁTICA 1- JOGOS NA BNCC NO ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA
12. UNIDADE TEMÁTICA 2- DANÇAS NA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA
13. DANÇAS NA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
14. UNIDADE TEMÁTICA 3- LUTAS NA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA
15. AS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTAS
16. UNIDADE TEMÁTICA 4- A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E BNCC
17. TIPOS DE GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
18. GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
19. GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
20. GINÁSTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
21. GINÁSTICAS COMPETITIVAS
22. HABILIDADES DE GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO E DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL
23. REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático intitulado “Jogos, Esportes, Ginástica e Dança no Ensino Médio: Uma proposta pautada em sugestões dos próprios alunos”. Trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências, tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré é o resultado da pesquisa realizada junto a alunos do 1º e 2º Ano do Ensino Médio da EEEFM “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy”

Como produto educacional, apresenta uma proposta e conteúdos metodológicos em formas de atividades expressivas corporais como: esporte, dança, ginástica, jogo, utilizando a Base Nacional Comum Curricular-BNCC 2017.

O objetivo deste Guia de Orientação Didática é apresentar a Educação Física no Ensino Médio como modalidade de ensino e quebrar o paradigma que por muitas vezes é vista como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante do que outras como, por exemplo, a Matemática, História ou a Língua Portuguesa, isso ocorre devido ao pensamento dos alunos que se torna mais crítico e faz com que alguns deles não enxerguem a verdadeira importância desta disciplina para sua vida.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Educação Física e BNCC consideram as práticas corporais tematizadas e que devem ser abordadas ao longo do Ensino Médio, no âmbito de suas ações, desenvolver nos alunos algumas capacidades básicas, investigar, interpretar, resolver e elaborar situações problemas, realizar tomadas de decisões, estabelecer estratégias e procedimentos, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, buscar valores sociais e pessoais, desenvolver trabalhos de forma solidária e cooperativa e sempre ter a consciência de estar aprendendo.

Na organização dos conteúdos, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular e de seu lazer. Neste ciclo do processo de ensino-aprendizagem, existem várias formas possíveis de

distribuição do conteúdo com o tema jogo, esporte, ginástica e dança (SANTIN, 1990).

Neste estudo em especial foi dado maior ênfase no conteúdo Jogos, esporte, ginástica e dança pois estes foram os conteúdos sugeridos como parte da metodologia.

De acordo com a LDB (1996), o ensino médio, que tem duração mínima de três anos, tem por objetivo a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O artigo 26º da LDB em seu parágrafo 3º, emprega a Educação Física como integrada à proposta pedagógica da escola, um componente curricular da Educação Básica, que deve se ajustar às faixas etárias e às condições da população escolar.

Colocar a educação física como processo educativo implica defender o ideal do ser humano como um todo, não apenas como um todo individual, mas como um todo social. Não se trata de somar partes, nem perseguir modelos definidos, mas concentrar-se no desconhecido para viver, e dessa forma fazer manifestar a imagem de cada ser humano (SANTIN, 1990).

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, deve ser componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. (LDB, 1996). Segundo Santin, (1990). ela é uma prática pedagógica que no campo escolar, tematiza, formas de atividades expressivas corporais como: esporte, dança, ginástica, jogo, onde estas formas configuram uma área de conhecimentos que chamamos de cultura corporal.

- **Esporte**

O esporte, como prática social institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola. Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte

subordina-se a sociedade capitalista. Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual. O seu ensino não se esgote nos gestos técnicos. Colocar um limite para o seu ensino. (DARIDO, SOUZA, JÚNIOR, 2007)

- **Ginástica**

A ginástica no currículo escolar tradicional brasileiro inclui formas básicas do atletismo, exercícios em aparelhos e exercícios com aparelhos manuais e ainda formas de luta. Nos programas brasileiros se evidencia a influência da calistenia e do esportivismo, ginástica artística ou olímpica, o que pode explicar o fato de a ginástica ser cada vez menos praticada nas escolas. Outro fator que interfere no ensino de ginástica na escola é a falta de instalações e aparelhos no estilo olímpico desestimula o professor a ensinar ginástica. Sua prática permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. (DARIDO, SOUZA, JÚNIOR, 2007).

- **Dança**

A dança é considerada uma expressão de diversos aspectos da vida do homem, sendo uma linguagem social na qual permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra. A escola pode oferecer ao aluno outras formas de prática da expressão corporal, como por exemplo, a mímica ou pantomima, contribuindo para o desenvolvimento da expressão comunicativa nos alunos. (FREIRE, 1989).

- **Lutas**

As práticas corporais de Lutas podem envolver técnicas, táticas e estratégias de imobilização, desequilíbrio, de atingir oponente, de excluir de determinado espaço. As Lutas possuem diversas variações técnicas e estratégias de ataque e defesa, proporcionando aos alunos a experimentação e desenvolvimento de diversas habilidades. (SANTIN, 1990).

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

Os marcos legais que embasam a BNCC A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta

Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

A LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC. A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação Inter federativa (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o PNE afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei

nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...] Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2018; ênfases adicionadas).

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

BNCC E NOVO ENSINO MÉDIO

Após o Plano Nacional de Educação ser aprovado em 2014, com metas e estratégias para a política educacional do país até 2024, duas outras importantes discussões ocorreram nos últimos anos: a busca de um consenso para elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, e a Reforma do Ensino Médio.

Por Medida Provisória, a Reforma do Ensino Médio foi aprovada em 2017. Já a BNCC do Ensino Médio foi homologada no final de 2018.

Figura 1: Competências Gerais da Educação Básica



Fonte: (BRASIL, 2017)

A BNCC traz as diretrizes para a educação de todo o país; o que é obrigatório ser ensinado em cada série. Ainda aponta quais objetivos precisam ser atingidos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Já as alterações feitas no Ensino Médio têm como proposta reorganizar o modelo de ensino, valorizando a profissionalização e oferecendo ao aluno a chance de escolher cursar as áreas que possui mais afinidade.

Ensino Médio a BNCC Educação Física recomenda:

- vivência de novas e diferentes práticas corporais;
- reflexão sobre essas práticas (origem, valores, discursos associados, sentidos e significados de produção e apreciação);
- aprofundamento dos conhecimentos sobre o potencial e os limites do corpo;
- a importância de um estilo de vida ativo fisicamente e da relação do movimento com a saúde;
- reflexão sobre a utilização de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais (protagonismo comunitário, prática corporal como direito de todo cidadão)

Ainda segundo a BNCC, o conjunto de experiências das aulas de Educação

Física no ensino médio desenvolvem:

- autoconhecimento e autocuidado com o corpo e a saúde;
- socialização e entretenimento;
- ampliação do entendimento dos estudantes sobre as práticas corporais e seus fenômenos associados;
- o diálogo com outras áreas do conhecimento;
- indivíduos capazes de analisar e transformar suas práticas corporais a partir de decisões éticas e reflexivas conscientes em defesa dos valores e direitos humanos e democráticos.

BNCC - EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO

A BNCC Educação Física Ensino Médio é a Base Nacional Comum Curricular de Educação Física para o Ensino Médio, ou seja, é o currículo básico de Educação Física para o Ensino Médio no Brasil, aquilo que os estudantes do Ensino Médio devem aprender.

OBJETIVO DA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A BNCC Educação Física no Ensino Médio tem como objetivo consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC Educação Física do Ensino Fundamental, garantindo os direitos linguísticos das práticas corporais aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Três observações importantes:

1. A consolidação e ampliação das aprendizagens previstas no Ensino Fundamental;
2. As práticas corporais são formas de linguagens;
3. As práticas corporais dos diferentes povos e grupos culturais devem fazer parte do currículo da Educação Física no Ensino Médio.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física no Ensino Médio segundo a BNCC compõe a área de “Linguagens e suas Tecnologias” junto com Língua Portuguesa, Educação Artística e

Língua Estrangeira.

A ABORDAGEM DA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A abordagem da BNCC Educação Física no Ensino Médio consiste em se aprofundar nas gestualidades e movimentos de práticas corporais de diversos grupos culturais e, a partir daí, analisar os valores e discursos associados a essas práticas, bem como os processos relacionados aos sentidos e significados que estão envolvidos na produção e na apreciação dessas práticas corporais.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NA ABORDAGEM DA BNCC NA PRÁTICA

1. Escolha uma unidade temática. Ex.: Lutas
2. Escolha uma prática corporal dentro daquela unidade temática. Ex.: Capoeira
3. Tematize a prática corporal Capoeira. Ex.: Origem, vivências de gestos e movimento, valores, significados e discursos associados, relação com o conhecimento e cuidado com o corpo e a saúde, relação com a socialização e o entretenimento, diálogo com outras áreas do conhecimento, relação com luta por direitos humanos e democráticos.

Perceba como é possível fazer uma aula de Educação Física riquíssima, com uma prática corporal não hegemônica, de origem afro-brasileira, repleta de valores, discursos, e significados associados a sua produção e apreciação.

Todas as práticas corporais são expressão de uma cultura, são ricos significados valores e discursos e podem ser tematizadas de várias maneiras.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E AULAS PRÁTICAS

Muitas vezes quando nos deparamos com uma abordagem rica em processos de ensino e aprendizagem parece que a Educação Física foi dissociada da sua essência: o movimento corporal.

É importante entender que a forma como compreendemos a Educação Física também é uma construção ou uma produção cultural, ou seja, há valores, significados

e discursos associados a nossa compreensão de Educação Física, seja ela qual for.

Também é importante salientar que não uma desassociação da Educação Física com o movimento corporal quando abordamos as práticas corporais de diferentes formas. Tudo isso pode ser feito num ambiente lúdico de vivência, experimentação, conhecimento, reflexão e ação.

UNIDADE TEMÁTICA 1- JOGOS NA BNCC NO ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA



Objetos do Conhecimento

Jogos

- Jogos pré-desportivos do futebol (gol a gol, controle, chute em gol, rebatida, drible, bobinho, dois toques);
- Jogos populares: bocha, malha, taco, boliche;

HABILIDADES:

- Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
- Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
- Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

Conteúdos

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.
- **Técnico combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- **Rede ou quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.
- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.).
- **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

UNIDADE TEMÁTICA 2- DANÇAS NA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA

A unidade temática Danças na BNCC da Educação Física explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

DANÇAS NA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO



Segundo a BNCC as danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns.

Objetos do Conhecimento

- Danças do contexto comunitário e regional

Habilidades

- Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Práticas Corporais de Danças

- samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba-meu-boi, maracatu, xaxado, etc.

Objetos do Conhecimento

- Danças urbanas.

Habilidades

- Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
- Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
- Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

Práticas Corporais de Danças

- Rap, funk, break, pagode, Locking, Popping, Hip Hop, Freestyle, House Dance, Krump.

Objetos do Conhecimento

- Danças de salão.

Habilidades

- Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
- Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
- Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
- Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

UNIDADE TEMÁTICA 3- LUTAS NA BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA



As Lutas na Educação Física Escolar e BNCC no Ensino Fundamental são as práticas corporais que falam de disputas corporais.

AS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTAS

Há diversas práticas corporais de Lutas que podem ser tematizadas nas aulas de Educação Física.

Há lutas brasileira como a Capoeira e a Luta Marajoara e as lutas de outros países como Muay Thai, Boxe, Judô, Esgrima, etc.

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA I

Objetos do Conhecimento

- Lutas do contexto comunitário e regional
- Lutas de matriz indígena e africana

Habilidade de Lutas

- Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

- Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
- Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

Conteúdos de Lutas

- Capoeira, Luta Marajoara, Huka-huka, Cabo de guerra, Arco e flecha, Xikunahity (Futebol de cabeça), Rõkrã.

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA II

Objetos do Conhecimento

- Lutas do Brasil

Habilidade de Lutas

- Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
- Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
- Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

Conteúdos de Lutas

- Capoeira, Luta Marajoara, Jiu-jitsu brasileiro, Caratê Machida, Maculelê, Tarracá, Vale Tudo, Aipenkuit, Esgrima Crioula, Huka-huka, Idjassú.

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA III

Objetos do Conhecimento

- Lutas do mundo

Habilidade de Lutas

- Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
- Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
- Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Conteúdos de Lutas

- Judô, Caratê, Boxe, Muay Thai, Luta Olímpica, Sambo, Kung-fu, Kickboxing, Aikido e Taekwondo.

UNIDADE TEMÁTICA 4- A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E BNCC



Segundo a BNCC a Ginástica na Educação Física escolar é uma das Unidades Temáticas.

Ginástica na BNCC Educação Física do Ensino Médio, suas divisões, características e os objetos de ensino e habilidades propostas pela BNCC do Ensino Médio para a Educação Física.

TIPOS DE GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A BNCC na unidade temática Ginástica propõe significados e formas de organização muito diferentes dessa prática corporal e adota a seguinte classificação:

- Ginástica Geral
- Ginástica de Condicionamento Físico
- Ginástica de Conscientização Corporal

GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Ginástica Geral é também conhecida como a ginástica para todos, Ginástica

Básica, Ginástica Expressiva ou Ginástica Acrobática.

A Ginástica Geral é uma prática corporal não competitiva, que envolve possibilidades de expressão corporal, acrobáticas, de interações sociais e de compartilhamento de aprendizagem.

A Ginástica Geral pode ser constituída de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto variado de movimentos corporais como piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc.

Também fazem parte da Ginástica Geral os jogos de malabar ou malabarismo.

GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As Ginásticas de Condicionamento Físico são caracterizadas pelos exercícios físicos voltados para melhora do condicionamento físico, melhora da condição física e modificação da composição corporal.

Também é característica da Ginástica de Condicionamento Físico as sessões planejadas de séries e repetições de exercícios com intensidade e frequência definidas.

GINÁSTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As Ginásticas de Conscientização Corporal caracterizam-se por movimentos lentos e suaves, melhora da condição postural e/ou a conscientização de exercícios respiratórios, com o objetivo de melhorar a percepção do próprio corpo.

Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros.

GINÁSTICAS COMPETITIVAS

As denominadas ginásticas competitivas foram consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, foram alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias.

Essas modalidades fazem parte de um conjunto de esportes que se

caracterizam pela comparação de desempenho centrada na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios técnicos.

Portanto, contempla as modalidades de ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim.”

A BNCC Educação Física, na Unidade Temática Ginástica, propõe as seguintes habilidades para o Ensino Médio.

Objetos de Ensino

Ginástica de Condicionamento Físico e de Conscientização Corporal.

HABILIDADES DE GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO E DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL

- Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
- Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
- Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
- Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

FREIRE, J.B. **Educação Física de corpo inteiro: teoria e prática da educação física escolar**. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.

SANTIN, Silvino. **Educação Física outros caminhos**. Porto Alegre: Est, 1990.

SITES VISITADOS:

<https://www.dicaseducacaofisica.info/ginastica-bncc-educacao-fisica/><https://www.dicaseducacaofisica.info/dancas-bncc-educacao-fisica/><https://www.dicaseducacaofisica.info/bncc-ensino-medio/>